



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA

RAQUEL BEZERRA DA SILVA

O IMPACTO DA COVID-19 NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
DESEMPENHO ACADÊMICO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

JOÃO PESSOA
DEZEMBRO/2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA

RAQUEL BEZERRA DA SILVA

O IMPACTO DA COVID-19 NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
DESEMPENHO ACADÊMICO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Trabalho de conclusão do curso de Ciências Biológicas, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antônia Arisdélia
Fonseca Matias Feitosa

JOÃO PESSOA
DEZEMBRO/ 2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Raquel Bezerra da.

O impacto da COVID-19 no cotidiano dos estudantes universitários : desempenho acadêmico, desafios e oportunidades / Raquel Bezerra da Silva. - João Pessoa, 2021.

56 p. : il.

Orientação: Antônia Arisdélia Fonseca Matias Feitosa.
TCC (Graduação/Licenciatura em Ciências Biológicas)

-

UFPB/CCEN.

1. Pandemia de COVID-19 - Ensino remoto. 2. Universidade pública - Pandemia. 3. Ensino remoto - Ambientes virtuais de aprendizagem. 4. Processo de aprendizagem. I. Feitosa, Antônia Arisdélia Fonseca Matias. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57:37(043.2)


RAQUEL BEZERRA DA SILVA

O IMPACTO DA COVID-19 NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
DESEMPENHO ACADÊMICO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Trabalho de conclusão do curso de Ciências Biológicas,
apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade
Federal da Paraíba.

Aprovado em 07/12/2021

Banca Examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. Antônia Arisdélia Fonseca Matias Feitosa
(DSE/CCEN/UFPB)
Orientadora



Prof^ª. Dr^ª Eliete Lima de Paula Zárate
(DSE/CCEN/UFPB)



Prof^ª. Dr^ª Aparecida de Lourdes Paes Barreto
(DME/CE/UFPB)

AGRADECIMENTOS

Eu nada seria sem a proteção divina que tem me conduzido aqui, e ao meu Deus por nunca ter desistido de mim. Eu vivi esses últimos anos como quem sonha algo bom, portanto sou extremamente grata pelo crescimento pessoal que as experiências me proporcionaram.

Com certeza não teria conseguido sem ajuda da mulher da minha vida, minha mãe Mariana que sempre me incentiva, me apoia, e que nunca mediu esforços em prol do meu bem estar, eu reconheço toda noite em claro, e cada oração que ela dedicou a minha vida. Eu sou grata por estar sempre ao meu lado e pelo exemplo de mulher que ela é pra mim.

Aos meus avós Severina e José que assumiram um papel fundamental na minha formação e na minha vida, a minha tia Dilma por todo esforço e por se manter tão presente e prestativa, apesar da distância. À tia Mônica, tio Cláudio e minha prima Monique que me acolheram na cidade de João Pessoa. À Rafaella, pela amizade e companheirismo.

Ao meu namorado Emanuel que me mostrou o quanto é bom amar e ser amada, e que eu tenho o privilegio e a leveza de compartilhar a vida. Obrigada por toda compreensão e encorajamento que foram imprescindíveis nesse percurso.

As minhas meninas Isabella e Paula que estiveram comigo durante os momentos mais adversos da Universidade, sou grata por todos os conselhos e orientações. Com vocês ao meu lado me senti segura durante toda a caminhada.

Aos meus inseparáveis companheiros de curso Eugênia e Danton. Sou grata por todas as conversas, risadas, passeios, cafezinhos e lanches de procedência duvidosa que a gente experimentou e vivenciou durante esse período. Aos amigos que construí durante esse trajeto Barbara, Dayse, Diva, Janilma, Josivaldo, Mirelly, Lucas, Layana, Tamires, Thyalison, vocês marcaram a minha vida de um jeito especial. Sou grata ao grupo de Residência Pedagógica pela união e incentivo.

Aos amigos que carrego desde a infância Aline, Brunna, Greice, Hyghor, Luis, Lucas e Renan vocês assumiram o papel de irmãos pra mim e sempre se mostram presentes nos momentos que eu mais precisei.

A minha orientadora, Prof. Arisdélia por sua competência e seriedade, sou grata pela oportunidade compartilhar esse trabalho, pela orientação.

Sou grata à professores que contribuíram para a minha formação, UFPB, CAPES e CNPq pelo apoio financeiro e estrutural.

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo.

Freire (1996)

RESUMO

A pandemia pela COVID-19 foi decretada em 17 de março de 2020. A disseminação do vírus SARS-CoV-2 causou um impacto no cotidiano da sociedade. Foram necessárias diversas medidas de isolamento a fim de evitar a transmissão comunitária. Neste contexto, as universidades públicas adotaram o regime remoto emergencial de ensino para manter as atividades pedagógicas. O objetivo desse estudo foi analisar os impactos da pandemia no cotidiano institucional e acadêmico de estudantes universitários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho documental. O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), envolvendo 353 estudantes, de 93 cursos, com idades entre 17 e 78 anos, representando todos os centros da instituição. Os dados foram obtidos a partir de documentos oficiais da UFPB e por meio de um questionário semiestruturado aplicado junto aos alunos participantes. A Universidade instituiu normativas para regulamentar o Ensino Emergencial Remoto e criou uma comissão de enfrentamento a COVID-19 que presta esclarecimentos e recomendações para conduzir as atividades de forma digital. Houve auxílio instrumental e de inclusão digital para os alunos necessitados e atendimento psicológico emergencial. Dos participantes 7 em cada 10 consideram não possuir um ambiente adequado para conduzir seus compromissos acadêmicos. Se queixando de dificuldades estruturais, barulhos externos e internos a seus lares e falta de apoio familiar. Foi possível observar um padrão no discurso dos participantes e formular quatro categorias: Percepção de funcionalidade com 12,6% dos participantes; Percepção de sensibilidade e empatia com 42,6%; Percepção Individualista com 28% e Percepção de crítica e repulsa com 16,8%. Quanto à saúde mental 72,2% dos participantes afirma ter doenças psicológicas, e esses desenvolveram ou agravaram durante a pandemia, as doenças mais citadas são ansiedade e depressão. Contudo, 84,1% dos estudantes admitem que o prazo do seu curso será estendido, e os índices de reprovações são de 13,3% e de evasão das disciplinas de 39,1%. Por fim, os alunos reconhecem que o ensino remoto possui vantagens e desvantagem na garantia do desempenho acadêmico, mas os resultados indicam que eles estão desmotivados, estressados, mal compreendidos e aprendendo pouco. Entende-se que a casa pode não ser um ambiente planejado para as responsabilidades acadêmicas, mas, a partir do contexto da pandemia, os lares possam ser repensados como extensores das universidades. Pois, a nova era da educação online aparenta ter vindo pra ficar, e, a princípio exige investimento e apoio. Espera-se que esse trabalho contribua com a gestão universitária ao gerenciar os processos educativos com estratégias mais adequadas às demandas reais que envolvem a comunidade acadêmica. Desta forma, o ensino superior estará colaborando para uma educação mais justa.

Palavras-chave: Pandemia e Ensino Remoto Emergencial. Universidade Pública. Processo de Aprendizagem.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic was enacted on March 17, 2020. The spread of the SARS-CoV-2 virus had an impact on the daily lives of society. Several isolation measures were needed to prevent community transmission. In this context, public universities adopted emergency remote classes to maintain pedagogical activities. The aim of this study was to analyze the pandemic impacts on the institutional and academic routines of university students. It is a qualitative research, with methodological strategies related to case studies and documental research. The study was carried out at the Federal University of Paraíba (UFPB), involving 353 students from 93 different courses, aged between 17 and 78 years, representing all centers of the institution. The data were obtained from official UFPB documents and through a semi-structured questionnaire applied to participating students. The University provided regulations to the Remote Emergency Education and created a committee to confront COVID-19 that provides clarifications and recommendations for conducting activities digitally. There was structural and digital inclusion assistance for students in need alongside with emergency psychological assistances. Of the participants, 7 out of 10 consider that they do not have an adequate environment to conduct their academic assignments. Complaining of structural difficulties, noises outside and inside their homes and lack of family support. It was possible to observe a pattern in the participants' speech and formulate four categories: Perception of functionality with 12.6% of the participants; Perception of sensitivity and empathy with 42.6%; Individualist Perception with 28% and Perception of criticism and disgust with 16.8%. As for mental health, 72.2% of the participants claim to have psychological illnesses, and these developed or worsened during the pandemic, the most mentioned illnesses are anxiety and depression. However, 84.1% of students admit that they needed to extend the term of their course, and the failure rates are 13.3% and evasion rates of 39.1%. Finally, students recognize that remote learning has advantages and disadvantages in ensuring academic performance, but the results indicate that they are unmotivated, stressed, poorly understood and learning less. It is understood that the home environment may not be a planned place for academic responsibilities, but, from the context of the pandemic, homes may be rethought as extensions of universities. For the new era of online education appears to be here to stay, and at first it requires investment and support. It is expected that this work will contribute to university management of strategical educational processes that are more appropriate to the real demands that involve the academic community. This way the University Education will be contributing on a more equal and just educational system.

Keywords: Pandemic and Emergency Remote Teaching. Public university. Learning process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: 7 em cada 10 jovens universitários consideram não possuir um ambiente adequado para conduzir seus compromissos acadêmicos.....	19
Figura 2: Nuvem de palavras sobre a representação da pandemia.....	26
Gráfico 1: Índice de satisfação dos recursos digitais.....	21
Gráfico 2: Mostra o número de respostas e sua inserção nas percepções definidas na pesquisa.....	23

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Interpretação das categorias de percepção, formuladas a partir das similaridades do discurso dos participantes da pesquisa.....	22
Quadro 2: Especificidades de cada categoria de percepção.	24
Quadro 3: Doenças e sintomas citados em resposta aos questionamentos sobre a saúde mental dos alunos de graduação.....	27
Quadro 4: Questionamentos sobre ações institucionais e as conclusões dos participantes.....	29
Tabela 1: Declaração de cor ou raça. (n = 353).....	17
Tabela 2: Distribuição de Centro e Curso acadêmico dos participantes da pesquisa.....	17
Tabela 3: Reprovações e evasões durante a pandemia.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CBIOTEC	Centro de Biotecnologia
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCAIE	Centro de Ciências Aplicadas e Educação
CCEN	Centro de Ciências Exatas da Natureza
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCHSA	Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCM	Centro de Ciências Médicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
CCTA	Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CE	Centro de Educação
CEF	Caixa Econômica Federal
CEAR	Centro de Energias Alternativas e Renováveis
CI	Centro de Informática
COAPE	Coordenação de Assistência e Promoção ao Estudante
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
CT	Centro de Tecnologia
CTDR	Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
EAD	Ensino a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
MERS-CoV	Síndrome Respiratória do Oriente Médio causada por Coronavírus
NAEPSI	Plantão Psicológico do Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica
OMS	Organização Mundial da Saúde
PRAPE	Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante
SARS-CoV	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus
SARS-CoV-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
SEAD	Superintendência de Ensino a Distância
SMP	Serviço Móvel Pessoal
SigEventos	Sistema Integrado de Gestão de Eventos
STF	Supremo Tribunal Federal
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da Informação

UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
VOC	Variants of Concern

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	OBJETIVOS.....	3
2.1	Objetivo geral.....	3
2.2	Objetivos específicos.....	3
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
3.1	A pandemia de COVID-19.....	3
3.2	As modalidades de ensino e os impactos da COVID-19.....	6
3.3	A universidade pública brasileira frente à pandemia.....	7
3.4	Ambientes virtuais da aprendizagem e o ensino remoto.....	8
4.	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	10
4.1	Tipo de pesquisa.....	10
4.2	Caracterização da área de estudo e participantes.....	11
4.3	Procedimentos de coleta e análise de dados.....	11
4.4	Percurso da pesquisa.....	12
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5.1	A UFPB em resposta ao contexto pandêmico.....	13
5.2	Perfil dos estudantes que integraram o estudo.....	16
5.3	Recursos e ambiente de estudo.....	19
5.4	A pandemia na perspectiva dos universitários.....	22
5.5	A saúde psicológica dos universitários no contexto da pandemia.....	26
5.6	O desdobramento do ensino remoto na dinâmica acadêmica.....	28
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

APÊNDICES

ANEXO

1. INTRODUÇÃO

A pandemia é uma epidemia que abrange uma ampla extensão geográfica, e essa doença pode ter variantes graus de infecciosidade e gravidade (MORENS; FOLKERS; FAUCI, 2009). A doença gripe suína, por exemplo, causada pelo vírus H1N1, em 2009 foi considerada pandemia. Seu impacto era desproporcional sobre crianças, jovens adultos e mulheres grávidas, ela surgiu no México e se espalhou rapidamente no mundo (VOUSDEN; KNIGHT, 2020). Nesse mesmo ano, a doença chegou ao Brasil e afetou a economia do país, que tinha perspectiva de recuperação apenas no ano seguinte. Vidas foram ceifadas com essa pandemia e aproximadamente 2.051 famílias brasileiras perderam seus entes queridos (NAKABASHI, 2009).

Quando alguma doença apresenta um aumento elevado no número de casos, ou ela extrapola para outras regiões, esse cenário já proporciona um caso de alerta aos órgãos responsáveis, e a imprensa tem seu papel nesse contexto, pois as notícias de doenças com potenciais epidêmicos não devem ser ignoradas ou tratadas com descaso, a vinculação da informação previne os serviços de saúde públicos e privados para as necessidades futuras (COSTA; MERCHAN -HAMANN, 2016).

No final de 2019, em Hubei, cidade de Wuhan, na China, foram notificados vários casos de pneumonia, através de estudos foi verificado que a doença era causada por um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, esses apresentam uma alta propagação, podendo ter transmissão por contato direto com alguma superfície ou pessoa contaminada, ou através da dispersão por gotículas que contêm o vírus (LANCET RESPIR. MED. 2020). A doença causada pelo vírus é a COVID-19 que em março de 2020 foi considerada de caráter pandêmico, essa disseminação causou na população um sentimento de vulnerabilidade devido ao impacto no cotidiano da sociedade. Foram necessárias diversas medidas de isolamento domiciliar, escolas e empresas foram fechadas a fim de evitar a transmissão comunitária, sendo factível apenas a circulação de pessoas com ocupações essenciais, a exemplo os profissionais da saúde, de segurança e estabelecimentos de gêneros alimentícios (CHU, *et al.* 2020).

A pandemia da COVID-19 afetou mercados financeiros e a economia global, produziu impactos profundos no mercado de trabalho brasileiro, trabalhadores informais perderam o sustento, e muitas empresas demitiram seus funcionários (COSTA, 2020). Acarretando sérias preocupações à saúde mental da população, causando estímulo de perturbações mentais, tais como alterações de comportamento, sintomas depressivos e de ansiedade, e em função desses

resultados, é necessário desenvolver novas estratégias de intervenção que permitam reduzir o impacto psicológico da comunidade (JUSTO-HENRIQUES, 2020).

Houve a suspensão das aulas presenciais nas escolas, universidades e faculdades da rede pública e privada em todo o território. Os alunos foram ocupados com tarefas escolares online, pois não podem frequentar os ambientes formais de educação. Os professores foram promovidos a “influenciadores digitais” e tiveram que adequar suas metodologias às plataformas ou redes sociais digitais. Muitos estão repensando e recriando metodologias ativas mais sedutoras e desenvolvendo ambientes digitais mais amigáveis e com interações crescentes (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Os docentes estão com jornadas de trabalho altamente alteradas, cada professor com suas distintas modalidades de ensino se preocupa com formas de amenizar as desigualdades de aprendizado, considerando a desproporção de recursos, assim como o tempo de cada atividade, a faixa etária dos aprendizes, os conteúdos das aulas, as formas de avaliação. Todos esses fatores se tornaram obstáculos das práticas de ensino e aprendizagem (LUDOVICO, *et al.* 2020).

Neste contexto as universidades públicas adotaram o regime remoto de ensino para manter as atividades pedagógicas sem a presença dos docentes e discentes na dependência do ambiente acadêmico (BRASIL, 2020). O ensino remoto em meio à pandemia pode ser visto como um desafio entre professores e alunos, uma forma de ter conhecimento de como esse processo está se desenvolvendo é através das percepções dos discentes, com a apresentação dos pontos negativos e positivos desse formato de educação para assim poder prevenir agravos, riscos e equívocos relacionados às formas de apropriação do conhecimento.

As universidades têm o papel de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e formativo. E, recebem alunos de diferentes contextos e realidades, com a diversificação de classes sociais, raças, religiões, gênero e orientação sexual. Todos interagem em um ambiente externo a suas famílias e comunidades, encontram-se ali muitas vezes com propósitos distintos, mas sob a mesma formação. Conhecer as particularidades dos nossos estudantes permite proporcionar um ensino mais justo. Em tempos de pandemia, a dinâmica sofre alterações e a comunidade acadêmica estabelece normativas legais e desenvolve estratégias para mitigar os impactos que limitam a eficiência dos processos formativos.

O presente estudo visa responder questões de interesse pautadas na seguinte indagação central: De que forma a pandemia da SARS-CoV-2 interferiu no desempenho / desenvolvimento acadêmico de estudantes e como a Universidade Federal da Paraíba enfrentou esse desafio?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os impactos da COVID-19 no cotidiano institucional e acadêmico de estudantes universitários, a partir de suas percepções frente às experiências vivenciadas na pandemia e as adaptações impostas ao seu processo formativo.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever as medidas tomadas pela Universidade Federal da Paraíba
- Identificar os pontos de interferências da COVID-19 no contexto dos cursos oferecidos pela Universidade Pública;
- Apresentar as condições socioeconômicas dos universitários;
- Estimar a participação da família no processo educacional;
- Apontar o ambiente de estudo dos discentes;
- Verificar a atribuição de importância de aulas presenciais;
- Categorizar os impactos do estudo remoto no rendimento acadêmico;
- Descrever os elementos que são dificultadores da aprendizagem;
- Reconhecer as vantagens desse formato de ensino

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A pandemia de COVID-19

Pandemia é uma palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro *pan* e *demos*, povo. Platão usou esse termo pela primeira vez, se referindo a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. Galeno utilizou o adjetivo pandêmico em relação a doenças epidêmicas de grande difusão. O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente (REZENDE, 1998).

Uma pandemia recente ocorreu no ano de 2009, ela foi provocada pelo vírus de influenza A (H1N1), o agente causador da gripe de 1918-1919, um dos piores flagelos epidêmicos da história humana. O vírus já era conhecido da sociedade científica, facilitando a luta contra ele, a exemplo de vacinas, como profilaxia, antibióticos, para tratar as infecções secundárias, e antivíricos. No entanto, o alarme subsiste. Em certas doenças provocadas por vírus, como a varíola e o sarampo, o fato de ter sido infectado ou vacinado pode garantir a imunidade para toda a vida (SOBRAL, *et al.* 2009; VOUSDEN; KNIGHT, 2020).

Dez anos mais tarde (2019) uma doença respiratória apresentava um elevado número de casos proporcionando um caso de alerta aos órgãos responsáveis, tratava-se da COVID-19, causada por um coronavírus. Esses vírus pertencem à ordem *Nidovirales* e família *Coronaviridae*. A subfamília *Coronavirinae* é composta pelos gêneros *Alphacoronavirus*, *Betacoronavirus*, *Gammacoronavirus* e *Deltacoronavirus*. O SARS-CoV-2 é o sétimo coronavírus humano descrito, que também agrupa o SARS-CoV e o MERS-CoV, esses pertencem ao gênero *Betacoronavirus*, que infectam somente mamíferos. O SARS-CoV-2 apresenta uma alta propagação, podendo ter transmissão por contato direto com alguma superfície ou pessoa contaminada, ou através da dispersão por gotículas que contêm o vírus, o que ocorre quando se está perto de uma pessoa infectada ou as gotículas e partículas estão suspensas no ar (LANCET RESPIR. MED. 2020).

Os sintomas incluem febre, tosse, expectoração, boca seca, gosto amargo na boca, dor de garganta, fadiga, tontura, dor de cabeça, palpitação, chiado e aperto no peito (LUO, *et al.* 2020), comuns manifestações respiratórias podem causar danos alveolares e em casos mais severos da infecção ocorre a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) que requer ventilação mecânica e pode levar ao óbito (HUANG, *et al.* 2020). Comorbidades comuns como hipertensão, obesidade e diabetes pioram o quadro clínico do paciente. (RICHARDSON, *et al.* 2020).

Estudos filogenéticos das sequências genômicas do SARS-CoV-2 demonstram que sua origem se deu por seleção natural, e suas semelhanças com as sequências de SARS-CoV de morcegos indicam que esse primata é o reservatório natural do SARS-CoV-2. Diversos animais são comercializados no mercado de frutos do mar de Huanan, na China, então, pesquisas apontam que esse foi o vetor de transmissão ao homem, causando a doença COVID-19. (DUARTE, 2020; KHALIL; KHALIL, 2020; LANCET RESPIR. MED. 2020).

Com a urbanização, as viagens aéreas, o contato interpessoal, e as especificidades infectológicas do vírus ele se espalhou muito rápido.

A dispersão inicial se localizou na China Continental, Sul e Sudeste Asiático, Japão e depois Oceania. Simultaneamente, casos isolados foram notificados na Europa, Oriente Médio e Estados Unidos. [...] No final de fevereiro a China atingiu 79.394 casos confirmados do total de 85.403, ou seja, do início da pandemia até 29 de fevereiro, a China sozinha possuía 92% aproximadamente dos casos confirmados no mundo, gerando 2000 vítimas fatais. [...] aumento exponencial no número de afetados pela doença, não tendo mais a China como ponto central ou de origem da dispersão. No início de março, a pandemia é decretada pela Organização Mundial de Saúde. No dia 31 de março registra-se 856.955 casos, ou seja, 10 vezes maior que há um mês (fevereiro) e perto de 20 vezes o número de óbitos, ou seja, 42.089 (VARGAS; LAWALL, 2020, p. 25).

A entrada do vírus no Brasil se fez pelo deslocamento de turistas brasileiros e não brasileiros vindos da Europa. O primeiro caso da doença foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020), e logo em 11 de março do mesmo ano é decretada situação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), após esse alerta os países tomaram diversas medidas para amenizar o impacto, dentre algumas recomendações das autoridades brasileiras foram: lavar com frequência as mãos; utilização de máscaras em todos os ambientes; higienização com álcool em gel 70%; ao tossir ou espirrar, cobrir nariz e boca; manter distância mínima de um metro entre pessoas em lugares públicos; evitar o contato físico. E as medidas de isolamento social acentuaram a já existente disparidade social e econômica entre as regiões, corroborando com questões de disponibilidade de testes diagnósticos e número de UTIs. E a experiência de lidar com a pandemia no Brasil foi, e continua sendo algo doloroso, uma vez que o país também tem que lidar com outros assuntos ao mesmo tempo, incluindo aspectos sociais e políticos. Dessa forma as pessoas estão ficando cansadas da perturbação que a pandemia trouxe para suas vidas (MARSON; ORTEGA, 2020).

Atualmente, o planeta começa a colher resultados do controle da transmissão, a esperança da população está depositada nas vacinas, pois estratégias globais foram fundamentais para o desenvolvimento e produção de imunizantes eficazes contra o SARS-Cov-2. A vacina é um recurso decisivo para a alteração radical no padrão das doenças que afetam a humanidade, é reconhecida como uma das mais efetivas intervenções de saúde pública no mundo e consagrada como um componente essencial do direito à saúde, uma responsabilidade individual, comunitária, social e governamental (GADELHA, et al. 2020).

As primeiras doses dos imunizantes chegaram no Brasil em 21 de março de 2021, essas eram da vacina AstraZeneca fabricada pelo SK Bioscience, da Coreia do Sul, é da mesma plataforma (tipo) fabricada em solo brasileiro pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Outra vacina desenvolvida e produzida no Brasil é a COROVAC, em parceria com o laboratório Sinovac e o Instituto Butantan (SHARMA, *et al.* 2020). Os laboratórios Pfizer e Johnson & Johnson também fizeram parceria com Brasil para fornecer doses de suas vacinas. Todas as vacinas fornecidas ao Brasil são reconhecidas como um produto seguro e de qualidade, tendo aprovação para uso emergencial tanto da OMS quanto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (OPAS, 2021).

Entretanto, a preocupação atual são as possíveis variantes do vírus (*variants of concern* — VOC), que são ainda mais transmissíveis do que a linhagem parental (FREITAS; GIOVANETTI; ALCANTARA, 2021). As VOC apresentam dados de distribuição em diversos estados, mantendo a porcentagem dos casos de COVID-19 altíssima, que por sua vez aceleram

o ritmo da epidemia no Brasil e representa uma ameaça para os países vizinhos, bem como para o resto do mundo (MARQUITTI, *et al.* 2021). É importante destacar que eficácia das vacinas atuais com respeito as variantes estão sendo constantemente estudadas, mas, sabe-se que a resposta imunológica induzida pelas vacinas é distinta entre as diferentes cepas (CARNEIRO; HENRIQUES, 2021). De tal forma o vírus continua ceifando vidas, e no decorrer de um ano e seis meses de pandemia o Brasil atinge a marca de 588 mil mortos devido a complicações da COVID-19 (BRASIL, 2021).

3.2 As modalidades de ensino e os impactos da COVID-19 (inverter) sob as modalidades de ensino ou sistema educacional

O Ministério da Saúde (MS) declara, através da portaria nº188 de 2020, emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus. A fim de evitar a dispersão do vírus o MS recomenda o distanciamento social, etiquetas respiratórias, a higienização das mãos, o uso de máscaras, a limpeza e desinfecção de ambientes, o isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19, conforme orientações médicas. De tal modo, o processo educativo passou a ser de forma virtual, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes estão sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus (BRASIL, 2021).

No Brasil, também houve a suspensão das aulas presenciais, e a permissão de substituição por aulas em meio digital enquanto durar a pandemia do novo coronavírus, autorizado pelo Ministério da Educação (MEC), pela portaria no 544 de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020). A suspensão das atividades presenciais trouxe alguns riscos, entre eles pode-se destacar o comprometimento do calendário escolar, os retrocessos do processo educacional e da aprendizagem dos estudantes, os danos estruturais e sociais para os alunos e as famílias de baixa renda e o potencial aumento da evasão escolar (BRASIL, 2020). As diferentes modalidades de ensino enfrentam a nova realidade de formas também distintas.

Com o fechamento das creches e pré-escolas, as crianças pequenas passaram a conviver com mais frequência, nas casas dos avós, madrinhas, parentes e na própria vizinhança, dificultando a construção de ambientes que sejam adequados às crianças em termos educativos (TAVARES; PESSANHA; MACEDO, 2021). Além disso, o uso de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) gera controvérsias no ensino infantil, visto que nessa fase da vida é importante estímulos com movimentos, brincadeiras, as próprias relações presenciais, a medida de ensino remoto não asseguram esses princípios da educação infantil.

Por outro lado, em alguns contextos, as TDIC podem se constituir como possíveis recursos de comunicação e manutenção de vínculos entre as crianças, as famílias e educadores (DOS ANJOS; FRANCISCO, 2021).

No Ensino Básico, algumas escolas optaram por ofertar atividades semanais que são postadas em alguma plataforma virtual ou no site da escola, as atividades constituem de estudos dirigidos, por disciplina. É uma maneira de garantir a continuidade do processo pedagógico já iniciado no ano letivo (OLIVEIRA, 2020). Adequaram também as atividades para estabelecer interações e transposições didáticas, através de redes sociais como WhatsApp, Facebook, Instagram e plataformas como Google Meet e Google Classroom. Para aqueles alunos que não dispõem de aparelhos com eficiência de navegação e não conseguem acompanhar as atividades, as secretarias de educação ofereceram as opções de materiais de estudos impressos, transmissão de aulas via TV aberta e rádio. Essas alternativas são de características emergenciais, e estão distantes de suprir as demandas da educação básica que necessita de garantia ao acesso, permanência e possibilidades satisfatórias de aprendizagem (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

O ministro da educação, Abraham Weintraub, através da portaria de n° 343 de 17 de março de 2020, autoriza em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, para as instituições de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Prorrogando a autorização até quando o MS julgar necessário (BRASIL, 2020). O ensino superior apesar de possuir um aparato tecnológico para resposta mais rápida à emergência educacional, ainda foram perceptíveis os equívocos metodológicos e a falta de formação continuada dos professores para os usos das TDIC (NOGUEIRA; BATISTA, 2020). E foi necessário um esforço intensificado ao apoio de assistência aos estudantes com vulnerabilidade social, as instituições tomaram medidas que contribuíram para assegurar o acesso do corpo discente nas atividades acadêmicas. As Universidades Federais de todos os estados brasileiros abriram processos seletivos para concessão do auxílio à inclusão digital. Promovendo ao corpo discente a possibilidade para aquisição de algum equipamento, podendo ser um computador, notebook, tablet, ou pacote de dados com distribuição de Chips. A maioria desses auxílios foi em dinheiro e o estudante ficava responsável pela compra do aparelho, com exceção dos estados do Paraná e Maranhão que em seus editais ofertaram o empréstimo do equipamento.

3.3 A universidade pública brasileira frente à pandemia

As universidades experimentaram um retrocesso nos últimos anos, quanto ao apoio financeiro a bolsas e pesquisas científicas. Algumas agências agora estão fazendo um esforço

para investigar o vírus, mas teremos uma soma de limitações de financiamento para estudos em outras áreas. (MARSON; ORTEGA, 2020). Apesar de tudo os hospitais universitários, fundações e institutos de pesquisa acadêmica e científica, têm contribuído com a prevenção e a promoção da saúde da população (BUFREM, 2020). Um estudo conduzido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) reuniu as ações, realizadas pelas Universidades Federais do país, no combate à Covid-19. Entre os resultados pode-se destacar a disponibilização de leitos normais em hospitais, leitos em UTIs; realização de pesquisas, produção de litros de álcool em gel e ações para produção de EPIs. Destacando a importância das universidades públicas em defesa da cidadania brasileira e o caráter fundamental da ciência para o enfrentamento desta pandemia (UFG, 2020).

No quesito educação, e com a necessidade do distanciamento social, o MEC dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus, e consente alterar do calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor (MEC, 2020). E com a permissão do Supremo Tribunal Federal (STF) os estados e municípios têm a autonomia para tomar as medidas que acharem necessárias para combater o novo coronavírus, como isolamento social, fechamento do comércio e outras restrições (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Entretanto, este poder por sua vez é condicionado, ou seja, pode ser executado desde que obedeça a norma fundamental, a Constituição. Isso significa que as constituições estaduais não podem ferir a nacional, já que o conflito não pode existir (ALMEIDA, 2021).

3.4 Ambientes virtuais de aprendizagem e o ensino remoto.

O uso de recursos digitais e de tecnologias audiovisuais vem se destacando nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente com a expansão da internet, da conectividade e do surgimento de novas tecnologias, que permitem interação e interatividade, seja de modo síncrono ou assíncrono.

As metodologias utilizadas envolvem a produção de vídeos, e é cada vez mais fácil capturar, editar e compartilhar pequenos vídeos facilitando a integração em ambientes virtuais de aprendizagem. É importante também, que o professor seja “atrevido” a produzir o seu próprio material audiovisual e use o bom senso ao produzir um material que não cansem os alunos (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). E nesse contexto, a presença de tutores é fundamental para um melhor desempenho na aprendizagem e o retorno com feedback construtivo pode contribuir com a performance durante a aula (JANUÁRIO, *et al.* 2021). Além da boa relação professor-aluno que não deve ser desvinculada do ensino-aprendizagem, ambos

se influenciam reciprocamente, pois um fator depende do outro para que se possa haver uma verdadeira aprendizagem significativa.

O sistema de aprendizagem virtual que mais temos conhecimento é o Ensino a Distância (EAD), uma modalidade de ensino antiga, que acompanhou a evolução das tecnologias com o uso de correspondências, passando ao uso de rádio, televisão e hoje ganha destaque nos meios digitais. Essa modalidade possui metodologias próprias e estruturadas que se consolidaram ao longo dos anos (FERNANDES; HENN; KIST, 2020). Diferentemente do ensino remoto de caráter emergencial, que surgiu no início de 2020, e, mantém as mesmas metodologias de ensino utilizadas na educação presencial. A adaptação é primordialmente na forma de transmissão dos conhecimentos, com o uso de tecnologias digitais para atender a demanda imprevista e temporária do ensino, circunstâncias de uma crise sanitária causada pela pandemia (BEZERRA, *et al.* 2020).

Essas mudanças no sistema educacional ocorreram rapidamente, e com elas vieram os desafios. Primeiro, os professores precisaram transpor os conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line, com pouco preparo para isso ou sem preparação nenhum. Depois, encontra-se nas instituições de ensino problemas de infraestrutura e de administração, que interferem diretamente em uma utilização produtiva das tecnologias (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Além da necessidade de adaptação dos estudantes e a garantia de acesso as atividades acadêmicas, essas são as maiores preocupações da comunidade (APPENZELLER, *et al.* 2020).

A equidade e a democracia do ensino estão passando por crises, comprometendo a qualidade da educação. E antes mesmo da pandemia, o cenário nas universidades brasileiras já possuía fatores de prejuízo à qualidade do desenvolvimento acadêmico. A discriminação dentro dos institutos é fortemente atribuída à cor da pele, raça e classe, e são independentemente associadas a um aumento de transtornos mentais comuns (BASTOS, *et al.* 2014). Segundo o estudo de Junior *et al.* (2020), os universitários brasileiros apresentam maior manifestação de sintomas depressivos quando comparados aos estudantes de Portugal e Espanha.

Considera-se também que os reflexos da pandemia acontecem mais fortemente sobre as classes pobres, visto que a crise COVID-19 tornou notável a urgência de melhorar o acesso à educação para alunos socialmente desfavorecidos (PINTO, 2020). Alguns acadêmicos encontraram obstáculos no ensino remoto de forma geral, como a falta de interação com os colegas, dificuldades de acesso à internet, excesso de atividades, compartilhar o computador ou notebook com outros familiares e aspectos pessoais que interferem no acompanhamento das disciplinas de forma plena (APPENZELLER, *et al.* 2020).

Os professores também encontraram dificuldades ao se adaptarem ao novo formato de ensino e ao ambiente virtual de trabalho, tendo que improvisar o próprio espaço doméstico (SOUZA, *et al.* 2021). E utilizar de estratégias a fim de tentar viabilizar as atividades acadêmicas, houve então uma adaptação pedagógica e o replanejamento didático de disciplinas em cursos presenciais. Segundo a pesquisa de Ries, Rocha e Silva (2020), ações como a flexibilização de prazos de entregas de atividades, adequações dos canais estabelecidos para dúvidas e contatos foi considerada como boa, ótima ou essencial para o desenvolvimento do aprendizado. Assim os alunos podiam administrar o estudo no tempo que achasse necessário.

Outros benefícios poderão ser alcançados a partir de políticas públicas e estratégias de inclusão digital que contemplem as diferentes experiências realizadas dos universitários brasileiros. O ato de escutar os alunos sobre as dificuldades em relação ao ensino remoto e a realização de suporte material são ferramentas essenciais para o sucesso desse formato pedagógico.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

4.1 Tipo de pesquisa

O estudo teve uma abordagem qualitativa, pois buscou caracterizar e diagnosticar os significados das percepções discentes. A natureza dessa abordagem investiga aquilo que não é aparente e está em um nível de realidade que não pode ser quantificado, no mundo dos significados das ações e relações humanas e sociais, na compreensão e interpretação da realidade (MINAYO, 2002). O uso da pesquisa qualitativa foi o caminho para alcançar o objetivo do estudo, que buscou entender, descrever e explicar fenômenos sociais, por meio da análise das realidades expressas pelos participantes, contribuindo assim a levantar questões com mais propriedades.

A estratégia metodológica adotada foi o estudo de caso, que visa interpretar o contexto, e entender a realidade que se situa o objeto da pesquisa; se aprofundando nessa realidade e mostrando as variadas dimensões presentes em um problema ou situação. Tenta retratar as diferentes perspectivas numa situação social, apontando que não há algo concreto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

É realizada a formação de categorias proposto por Bardin (2016, p.148), que investiga a correlação dos elementos, agrupando similaridades, contribuindo para a compreensão das sensações, entendimentos e percepções dos indivíduos.

A pesquisa documental também foi adotada, pois esta vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, arquivos públicos e etc. A intenção dessa análise é expor as diversas facetas do objeto investigado e trazer elementos que mostrem uma visão no plural, em diálogo com o contexto e com outros elementos para a compreensão do fato ou fenômeno investigado. (BERNARDI, 2020). Assim, organizando informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta (GIL, 2017).

4.2 Caracterização da área de estudo e participantes

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os procedimentos ocorreram de forma virtual e contribuirão para produzir conhecimentos sobre o processo de formação acadêmica em meio à pandemia de COVID-19.

Os documentos analisados foram notas oficiais da Universidade, emitidas em resposta à pandemia durante o período de março de 2020 até junho de 2021. Os participantes foram os alunos matriculados em cursos de graduação da UFPB, eles foram convidados a participarem do estudo pelos seus e-mails acadêmicos, outra forma de vinculação deste convite foi por grupos em redes sociais, que frequentemente é formado na mídia para facilitar a comunicação entre os estudantes. O intervalo de divulgação do questionário foi de 30 dias, e alcançou o número de 353 participantes. Foram incluídos aqueles que tiveram uma experiência acadêmica no período pandêmico, podendo este está matriculado, ter trancado, desistido ou concluído o curso.

4.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

O instrumento para obter informações a respeito dos participantes em estudo foi o questionário produzido na ferramenta Google Forms (Apêndice A). Ele é do tipo misto, apresentando questões abertas que podem propiciar maior liberdade de expressão e podendo surgir respostas mais representativas e fiéis à opinião do sujeito, e questões fechadas que possibilitam uma comparação mais concreta e a facilidade da categorização (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005). As perguntas foram todas iguais e aplicadas a todos os participantes na mesma formulação e ordem. Os questionários online são eficientes quanto ao seu alcance podendo atingir um grande número de pessoas, e não proporcionam gastos financeiros. Mas, nada garante que seja devidamente preenchido, além de sua má execução possa gerar dados superficiais (MOREIRA; CALEFFE, 2008).

Algumas das contribuições foram expressas em forma de acontecimentos, fatos sociais, situações vivenciadas e opiniões. Esses dados passaram por um tratamento de análise de conteúdo para primeiro se compreender criticamente o sentido das informações que não terão o potencial de replicabilidade (SEVERINO, 2007). Foi interpretado em forma de categorias segundo Bardin (1997), que agrupa os aspectos considerados semelhantes com base em critérios precisos sobre as informações textuais e características do conteúdo. Podendo assim fazer a comparação das categorias formadas e análise argumentativa dos significados que elas trazem (SILVA; FOSSÁ, 2015; CARLOMAGNO; ROCHA, 2016).

Algumas das questões fechadas foram analisadas pela escala de Likert, que varia entre concorda totalmente, concorda, sem opinião, discorda, discorda totalmente (WEIJTERS; MILLET; CABOOTER, 2020). E as demais questões fechadas, que não possuem a escala de Likert, suas respostas são apresentadas em forma de gráficos produzidos com a ferramenta *Canva*, uma plataforma de design gráfico digital que permite uma melhor organização e observação dos dados.

Foi utilizada uma forma hierarquizada da lista de palavras, conhecida como “Nuvens de Palavras” ela apresenta o tamanho da fonte de maneira proporcional a quantidade de vezes que o termo surge no discurso, assim é possível visualizar a frequência da incidência de uma palavra-chave em uma fonte de dados. A plataforma utilizada para a produção da nuvem foi a *Infogram*.

Para a elaboração das análises estatísticas foi utilizado o programa *JAMOVI*. Utilizando o independent t-test para comparar as diferenças das médias entre os dados, considerando valores com significância $p < 0,001$.

4.4 Percurso da pesquisa

No primeiro momento esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, obteve a aprovação com o número do parecer 4.735.101. Posteriormente a Pró-Reitoria de Graduação foi contactada através do e-mail para conhecer a pesquisa e divulgar entre todos os alunos de graduação a carta convite (Apêndice B).

Nessa carta os alunos foram convidados a responderem o questionário semiestruturado (Apêndice C), com perguntas que os alunos expressaram as percepções do seu desenvolvimento com o ensino remoto e os impactos da pandemia do COVID-19 no cotidiano acadêmico. Em seguida os dados foram analisados e discutidos para expressar as comparações, categorias e estimativas citadas nos objetivos específicos desta pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A UFPB em resposta ao contexto pandêmico

O primeiro caso da doença no Brasil foi registrado em 24 de fevereiro de 2020 (Ministério da Saúde, 2020), o curso da COVID-19 tomou proporções alarmantes e depois do decreto de pandemia, os Estados tomaram as medidas preventivas para evitar a disseminação do vírus. A Universidade Federal da Paraíba por sua vez criou uma comissão de enfrentamento a COVID-19 que conduz medidas sob a ótica das orientações e dados ofertados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo Ministério da Saúde - Brasil, pela Sociedade Brasileira de Infectologia e pela Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba. A comissão presta informações, esclarecimentos e recomendações para conduzir as atividades acadêmicas, no que diz respeito aos docentes, discentes, técnicos administrativos e funcionários terceirizados. No primeiro informativo, publicado no dia 15 de março de 2020, a comissão solicita a compreensão da comunidade universitária para as seguintes orientações:

- 1- higienização frequente das mãos com água e sabão, álcool a 70% e/ou álcool gel;
- 2- etiqueta respiratória: cobrir a boca e o nariz com lenço de papel quando tossir e espirrar, descartando em lixo apropriado (...).
- 3- identificação e autoisolamento dos indivíduos sintomáticos com: tosse, espirro, coriza e febre. Indivíduos com falta de ar devem buscar imediatamente serviços de saúde.
- 4- isolamento domiciliar de viajante internacional que regressou de país com transmissão comunitária ou indivíduo que teve contato domiciliar com caso suspeito ou confirmado (14 dias de isolamento voluntário);
- 5- suspensão de viagens não essenciais, para dentro e fora do país, até que o panorama se mostre seguro, a exemplo da suspensão do Programa de Mobilidade Estudantil;
- 6- suspensão de eventos, segundo recomendação do Ministério da Saúde, que promovam grandes aglomerações. Assim, atividades extracurriculares – a exemplo de congressos, simpósios, cerimônias de formatura, posse e entrega de títulos honoríficos, eventos comemorativos, científicos, artísticos, culturais e esportivos (...).
- 7- estimulação de trabalhos em horários alternativos em escala, reuniões virtuais e *home office*;
- 8- restrição de contato social para pessoas com 60 anos ou mais e que apresentam comorbidades;
- 9- requalificação e intensificação serviços de limpeza, visando a maximizar a eficácia da desinfecção de banheiros e superfícies – como mesas, bancadas, maçanetas, teclados e outras (...).
- 10- atenção para que as medidas citadas acima também sejam observadas nas mobilidades de acesso aos campi e nas viagens sociais (UFPB, 2020 p. 1-2).

Em 17 de março de 2020 o gabinete da Reitoria emitiu a Portaria de nº 90 com medidas para o funcionamento da Universidade, considerando as orientações da OMS e a Lei 13.979 de 2020 que dispõe sobre parâmetros para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. A orientação institucional consiste na suspensão das aulas presenciais, mas, o calendário acadêmico de graduação não foi paralisado, diferente da Portaria de nº 28 emitida pela Universidade Federal de Pernambuco, que suspendeu as atividades por 15 dias e reajustou o calendário após esse prazo (UFPE, 2020). A carga horária restante para conclusão do período letivo 2019.2 teve sua continuidade de maneira remota, priorizando a plataforma digital da Turma Virtual do SIGAA e de outras ferramentas virtuais (e-mail, Skype, Zoo Cloud Meetings, Hangouts Meet, Cisco Webex, Whatsapp e outros). Servindo de igual forma para aplicação de avaliações, conclusões de estágios e defesas de Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC). A portaria cancelou as cerimônias de colação de grau com exceção de casos excepcionais que deveriam solicitar um processo na Pró-reitoria de graduação.

A suspensão também alterou a dinâmica das atividades de pesquisa, extensão e estágios. Contudo, as ações passaram a ser de forma virtual, mantendo assim a produção acadêmica e pedagógica de modo a garantir a continuidade dos estudos bem como o pagamento de bolsas. Nos casos das pesquisas, se a realização de alguma atividade presencial fosse imprescindível poderia ser realizada, acatando todas as recomendações de segurança orientadas pela OMS. A extensão tem o papel de relacionar a universidade e a sociedade, e suas atividades prosseguiram com palestras, lives, debates, mesas-redondas e publicações virtuais, poucos projetos que optaram e conseguiram manter-se de modo presencial. O exemplo desses é o projeto ‘Mares sem Plástico’, que em suas atividades incluem mutirões de limpeza e intervenções artísticas, estão trabalhando com uma equipe reduzida e adotando todas as medidas de proteção e higiene em vigor (PROEX, 2021).

Quanto aos estágios curriculares obrigatórios outras atividades de natureza prática, a orientação foi a produção de relatórios de experiência para cumprimento da carga horária exigida. E aos estágios não obrigatórios internos e externos, houve a emissão do Boletim Informativo PRG/UFPB Nº 0005/2020, que concedeu a alteração do termo de compromisso no sentido de adaptar as atividades para a forma remota, enquanto durar o período de isolamento social. Os auxílios estudantis foram mantidos com exceção do auxílio transporte.

Essas medidas prevaleceram ao longo das atualizações das portarias, com apenas pequenos ajustes institucionais, houve o apoio da Superintendência de Educação a Distância (SEAD) para a implementação do sistema Moodle Classes uma plataforma de ambiente virtual

de aprendizagem concebido que contribui nas atividades de ensino emergencial. Uma das modificações importantes foi a implantação de um período suplementar (2019.4), com duração entre 08/06 a 14/08 de 2020. No calendário suplementar os departamentos ofertavam as disciplinas consideradas essenciais e viáveis de operacionalização, diferente do calendário regular onde os cursos que solicitaram as disciplinas, isso causou uma oferta de componentes curriculares, extremamente reduzidas, e grande parte desses componentes foram optativos ou complementares. Em contrapartida, houve uma grande quantidade de minicursos, palestras, oficinas e seminários oferecidos pelo SigEventos, essas horas complementares contribuíram para a continuidade das práticas pedagógicas e capacitação dos alunos.

Com a maioria, se não, todos os compromissos acadêmicos sendo realizados de forma virtual, houve uma preocupação com aqueles alunos de graduação que não possuíam recursos de digitais adequados para o acompanhamento das aulas e se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para tal, a Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE) lançou os editais: nº 06/2020, nº 07/2020, nº 01/2021 e nº 02/2021 que tratam de seleção para auxílio instrumental que fornecia R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) para adquirir um equipamento de tecnologia da informação (TI), como computador, smartphone ou tablet. E seleções para ação de inclusão digital através da distribuição de chips para Serviço Móvel Pessoal (SMP), com dados para acesso à internet com plano mensal de dados móveis (3G/4G) de 20GB, a fim de contribuir no acesso aos conteúdos acadêmicos disponibilizados remotamente e visando à conclusão do semestre letivo, os Campi I - João Pessoa e Santa Rita; Campi II - Areia; Campi III - Bananeiras; Campi IV - Rio Tinto e Mamanguape foram contemplados. Para o auxílio instrumental possuía 5.400 (cinco mil e quatrocentos) vagas e foram distribuídos 8.600 (oito mil e seiscentos) chips. Estratégias essas também adotadas por outras universidades como a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que forneceu R\$ 1.000 (mil reais) e a UFPE que ofertou planos de dados móveis de internet. Medidas que tentam minimizar a disparidade de acesso aos recursos tecnológicos, pois muitas são as dificuldades trazidas com a realidade da pandemia, mas a compreensão do ser incluído digitalmente é essencial e perpassa esse momento social em que vivemos (MARCON, 2020).

E ainda se preocupando com os estudantes foi pensando na instabilidade emocional promovida em torno da COVID-19 que o Serviço de Psicologia da Coordenação de Assistência e Promoção ao Estudante (COAPE) ofereceu ajuda psicológica online aos alunos assistidos pela coordenação. Já o projeto de extensão, intitulado de Plantão Psicológico do Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica (NAEPSI), ofereceu atendimentos emergenciais online para toda a comunidade acadêmica interessada, visando diminuir as dificuldades durante este

momento. O plantão psicológico é uma importante ferramenta de empoderamento, reorganização, crescimento e preparo para estudantes universitários, e diante desse cenário encontram-se promovendo além do bem-estar o sucesso dos estudantes (NASCIMENTO, 2020; VEIGA; LOPES, 2020).

Sucesso esse que pode ser observado pelas contribuições nas produções científicas, que tomaram espaço nos periódicos acadêmicos com estudos sobre as percepções do ensino remoto (BORBA, *et al.* 2020; MARTINS; ALMEIDA, 2020; RIBEIRO; LIMA, 2020; NEVES; VALDEGIL; SABINO, 2021), da garantia a saúde (NEVES, *et al.* 2021; PEREIRA, 2021), e no contexto econômico (MACHADO, 2020). A Universidade logo se destacou a nível nacional quando os pesquisadores Railson Ramos, Mario Ugulino, Válber Almeida, Tiago Maritan e Marcos Alves, criaram em 48 horas um respirador pulmonar orçado em R\$ 400 (quatrocentos reais), sendo 37 vezes mais barato do que o disponível no mercado, ainda de rápida montagem e programação, com potencial de substituir aos convencionais comercializados atualmente.

A notícia divulgada na página da UFPB também mostra outras das suas contribuições para a comunidade e os órgãos de saúde:

Testes para detecção do novo coronavírus, produção e distribuição de álcool em gel e de outras soluções sanitizantes para prefeituras e hospitais públicos, fabricação de equipamentos hospitalares como respirador, ventilador pulmonar, laringoscópio e de peças de reposição para equipamentos hospitalares. Além disso, tem atuado na produção de protetores faciais *face shields*, máscaras, aventais e outros materiais para proteção individual, distribuição de alimentos, capacitação de profissionais, elaboração de material educativo como cartilhas e roteiros, serviço de apoio psicológico, cessão de veículos, empréstimo de equipamentos e assessoramento aos órgãos de saúde.

5.2 Perfil dos estudantes que integraram o estudo

A pesquisa teve a participação de 353 estudantes, uma porcentagem amostral de 1,16% do público de 30.385 alunos de graduação matriculados que a Universidade Federal da Paraíba possui (MONTE, 2020). Foram investigados 210 (59,5%) do sexo feminino, 138 (39,1%) do masculino e 5 (1,4%) preferiram não se identificarem. O maior percentual de idades foi de 71,1% entre 19-29 anos, mas elas variaram entre 17-78 anos. A presença de alunos com idades acima de 60 anos é algo recorrente nas universidades, pois o aumento de idosos em cursos superiores mostra uma nova característica do envelhecimento, marcando a possibilidade de além da ocupação do tempo livre, a inserção no mercado de trabalho e uma nova perspectiva para esta fase da vida (AREOSA, *et al.* 2016).

Quanto ao perfil racial dos estudantes (Tabela 1), a classificação foi realizada segundo as categorias do IBGE, esses números se aproximam bastante daquele da população brasileira, e estão semelhantes com o estudo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2018), que encontrou dados concordantes estatisticamente, adotando um grau de significância ($p < 0,001$).

Tabela 1: Declaração de cor ou raça. (n = 353).

Cor ou Raça	Porcentagem
Branca	37,57%
Parda	45,95%
Preta	12,13%
Amarela	2,32%
Indígena	0,86%
Sem declaração	1,15%

Fonte: Silva, 2021.

Pouco mais da metade reside em João Pessoa-PB 177 (51,45%) e 113 (32,84%) vivem em outras cidades da Paraíba. Na UFPB há alunos que se deslocam de suas famílias e cidades natal para estudarem nos campi da UFPB, sendo assim representantes de mais 6 estados no Nordeste e outros dos estados de São Paulo, Amapá, Pará e Distrito Federal. A saída de casa pode ser vista como uma dificuldade, os universitários do estudo realizado por Oliveira e Dias (2014) relata que a saudade dos familiares, o afastamento dos pais, a responsabilidade das atividades domésticas e a liberdade são aspectos que podem interferir no seu bem-estar ou atrapalhar na rotina acadêmica. Contudo, reconhecem que a saída de casa tem proporcionado diferentes aprendizados.

Houve a contribuição de alunos de 93 cursos diferentes, representando todos os Centros da universidade (Tabela 2). Desses 53,37% estão nos períodos iniciais do curso (1^o - 5^o), 26,06% entre o 6^o e 10^o período, 1,98% encontram-se desbloqueados e outros 15,58% não sabem o seu período atual, algo frequente devido a pandemia, pois o período suplementar não era contabilizado como regular podendo assim causar uma certa confusão sobre a consciência de qual período estava sendo cursado.

Tabela 2: Distribuição de Centro e Curso acadêmico dos participantes da pesquisa.

Centro	Curso	Participantes	
		Alunos	Porcentagem

Centro de Biotecnologia (CBIOTEC);	Biotecnologia	3	0,8%
Centro de Ciências Agrárias (CCA);	Agronomia; Ciências Biológicas (Licenciatura); Medicina Veterinária; Zootecnia	15	4,2%
Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE);	Antropologia; Ciências Contábeis; Design; Ecologia; Hotelaria; Letras; Letras (espanhol, inglês, português); Secretariado Executivo Bilíngue	23	6,5%
Centro de Ciências da Saúde (CCS);	Biomedicina; Educação Física*; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Nutrição; Odontologia; Terapia Ocupacional	37	10,5%
Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN);	Ciências Biológicas*; Estatística; Física; Geografia*; Matemática*; Química	48	13,6%
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA);	Ciências Sociais; Comunicação em Mídias Digitais; Filosofia; História; Letras; Letras (clássicas, espanhol, inglês, português); Línguas Estrangeiras Aplicadas à Negociações Internacionais; Psicologia; Serviço Social; Tradução	41	11,6%
Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA);	Administração; Agroecologia; Agroindústria; Ciências Agrárias	17	4,8%
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ);	Direito	20	5,7%
Centro de Ciências Médicas (CCM);	Medicina	4	1,1%
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA);	Administração; Arquivologia; Biblioteconomia; Ciências Atuariais; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Gestão Pública; Relações Internacionais	28	7,9%
Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA);	Artes Visuais; Cinema e Audiovisual; Dança*; Jornalismo; Hotelaria; Música*; Radialismo; Relações Públicas; Teatro*; Turismo	26	7,4%
Centro de Educação (CE);	Ciências das Religiões; Pedagogia; Pedagogia do Campo; Psicopedagogia	31	8,8%
Centro de Energias, Alternativas e Renováveis (CEAR);	Engenharia de Energia Renováveis; Engenharia Elétrica	4	1,1%
Centro de Informática (CI);	Ciência da Computação; Ciências de Dados e Inteligência Artificial; Engenharia da Computação	9	2,5%
	Arquitetura e Urbanismo; Engenharia		

Centro de Tecnologia (CT);	(ambienta, civil, de materiais, de alimentos, de produção, mecânica, química); Química Industrial	27	7,6%
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR)	Administração Pública; Gastronomia; Tecnologia de Alimentos; Tecnologia de Produção Sucoalcooleira	14	4%
-	Não souberam responder corretamente	6	1,7%
Total		353	

* Possui representantes dos cursos de licenciatura e bacharelado.

Fonte: Silva, 2021

5.3 Recursos e ambiente de estudo

As diferenças culturais, econômicas e sociais regionais no Brasil já apontam para uma dificuldade de implantação de ações pedagógicas uniformes e homogêneas. E com o contexto de pandemia as desigualdades e discrepâncias no país são fortalecidas (SANTANA; SALES, 2020). O ambiente de ensino formal e a casa constituem desde sempre relações de disparidade, mas hoje estão sendo vivenciados processos educacionais em espaços que não foram pensados para tal (SANTOS; COSTA; ROCHA, 2020).

A pesquisa revelou que 57,5% afirmam morar com os pais, e os outros convivem com os companheiros(as), filhos, parentes, amigos ou residem sozinhos. 50% habitam com 3-4 pessoas, mas tem aqueles que vivem com até 9 pessoas. E 91% dos participantes concordam que o ambiente doméstico calmo e confortável faz-se necessário para o bom aprendizado, o restante afirma ser indiferente o impacto do ambiente nos estudos. Mas, a realidade de 241 (68,27%) estudantes expõe o quanto à habitação tem influenciado de maneira negativa no desempenho acadêmico (Figura 1).

Figura 1: 7 em cada 10 jovens universitários consideram não possuir um ambiente adequado para conduzir seus compromissos acadêmicos (n = 353).



Fonte: Silva, 2021

Nos relatos, questões como afazeres domésticos, barulho e falta de estrutura foram recorrentes:

Muita interferência da família que não entendem a necessidade da concentração para estudar (Participante 40).

[...] dar assistência aos meus pais que são idosos e possuem problemas de saúde (Participante 78).

Não consigo me concentrar com outras atividades ao redor, como barulho de TV ou conversas sociais (Participante 81).

Meus vizinhos estão em obra constante e tem duas outras construções acontecendo no quarteirão que as vezes o barulho é ruim para ouvir a aula e ruim para concentrar e estudar (Participante 91).

Impossível conseguir estudar com crianças chorando, correndo, brincando e falando o tempo todo. Fora todas as demandas do la” (Participante 207).

A estrutura de mesa e cadeira está prejudicando minha coluna/postura e isso pode interferir no cansaço para me sair bem nas disciplinas (Participante 260)

Muitos estudantes estão tendo responsabilidades domésticas, cuidando de sobrinhos, pessoas doentes, ou dos filhos que também estão isolados. A prática do cuidado pode contribuir para o sentimento de importância no contexto familiar (KOLTERMANN, DEUS; SANTOS, 2021), mas a maioria dos jovens gostaria de se dedicar mais aos estudos, e se sentem impedidos devido a uma longa jornada diária, isso pode significar tem um sono de má qualidade, alimentar-se mal e de forma irregular, não ter tempo livre, estar constantemente cansado.

Uma inquietação relatada pelos estudantes foi o barulho interno e externo de seus lares, as conversas sociais pelos familiares, o tráfego de veículos, os vizinhos, o barulho de conversas na rua, o barulho gerado pela construção civil, músicas em altos volumes pela vizinhança e outros tipos de poluição sonora que causam desconforto no ambiente doméstico, esses são considerados pelos participantes um fator de influência no rendimento acadêmico. As diferentes frequências dos ruídos causam distúrbios do sono e da saúde, através do estresse ou perturbação do ritmo biológico (PIMENTEL-SOUZA, 1992). Segundo a pesquisa de Lacerda, *et al.* (2005) as principais reações psico-sociais de alunos que sofriam com a poluição sonora foram irritabilidade, baixa concentração, insônia e dor de cabeça.

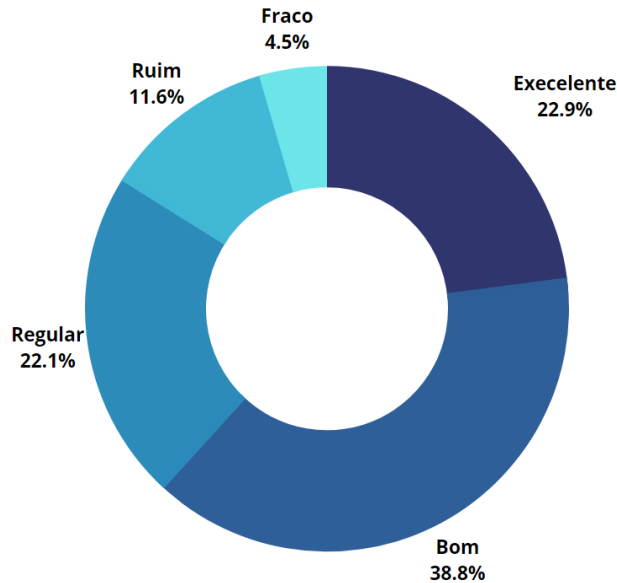
Alguns têm usado estratégias para melhorar o desempenho, como estudar durante a madrugada quando as pessoas do seu convívio estão menos ativas, e os barulhos externos diminuem. Isso pode trazer implicações podendo causar distúrbios do sono, os mais frequentes foram sono insuficiente nos dias de aula de pela manhã, baixa qualidade autopercebida e sonolência diurna (CARONE, *et al.* 2020). Além da quantidade e qualidade do sono ser primordial para o estabelecimento de um corpo saudável, dada a sua relação com os diversos mecanismos fisiológicos, metabólicos e psicológicos (MONTEIRO; NETO; SOUZA, 2020).

Outros veem a universidade como espécie de amparo desse ambiente conturbado “[...] o refúgio da universidade não existe mais” (Participante 329), a instituição passa a ser mais que uma estrutura física de fins educativos e se torna um lugar de acolhimento para alguns, os estudantes se ausentam por algumas horas de seus lares, como vimos alguns desses alunos possuem relações conturbadas no seu ambiente doméstico. Então a universidade pode dar um suporte de intervenções psicossociais que ressoam satisfatoriamente no bem-estar e na qualidade de vida dos estudantes (MATTOS, *et al.* 2018). A pesquisa de Matte, Sartori e Pereira (2019), mostra que até mesmo grupos de apoio com a finalidade de acolher os estudantes universitários, podem contribuir no desenvolvimento efetivo de seu curso, respeitando a sua individualidade e motivando a colaborar com o outro, tornando um ambiente acadêmico agradável e harmonioso.

Apesar de 23,23% dos participantes encontrarem-se confortáveis em seus lares, é um número significativamente baixo ($p < 0,001$), esses afirmam que seus familiares respeitam seu momento de estudo, evitam fazer barulhos ou ocupar com distrações domésticas e conversas sociais. Segundo Silva e Marcílio (2020), a casa tem o papel de ser um ambiente de proteção e conforto, e, em sua pesquisa as palavras que se destacam revelam que uma parte das pessoas devem se sentir bem, confortáveis, seguras, felizes, tranquilas, dentre outras experiências positivas nos seus lares. Isso nos revela, por um lado, que as moradias devem cumprir com o papel de abrigo e proteção, proporcionando bem-estar para as pessoas.

Os participantes ainda associam o bem estar com os recursos necessários e específicos para o estudo como os instrumentos digitais, mesa e cadeira confortável, um local privado para o estudo como um escritório. Esses itens são fundamentais para a nova era da educação, e no ensino superior é visível menos resistências à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por atenderem pessoas adultas e por contar com um número significativamente reduzido de pessoas sem acesso a essas tecnologias (ARRUDA, 2020). Na pesquisa, apenas 29 participantes (8,2%) não tinham acesso à internet de no mínimo 5mb (pacote necessário para acompanhar as atividades acadêmicas), e quanto à avaliação dos itens digitais disponíveis, 61,7% dos participantes mostraram-se satisfeitos com seus recursos (Gráfico 1).

Gráfico 1: Índice de satisfação dos recursos digitais.



Fonte: Silva, 2021

5.4 A pandemia na perspectiva dos universitários

Foi questionado aos participantes sobre “o que a pandemia representa para você enquanto cidadão?”. As respostas foram analisadas e agrupadas por similaridades segundo Bardin (2016), de tal forma, foi possível observar um padrão no discurso dos participantes e formular quatro categorias: Percepção Funcionalidade, Percepção Comovente, Percepção Individualista e Percepção de Repulsa. A criação dessas categorias representa, de forma teórica, a relação indivíduo/pandemia e são interpretadas a partir das similaridades e intenções do discurso, conforme apresentado no Quadro 1:

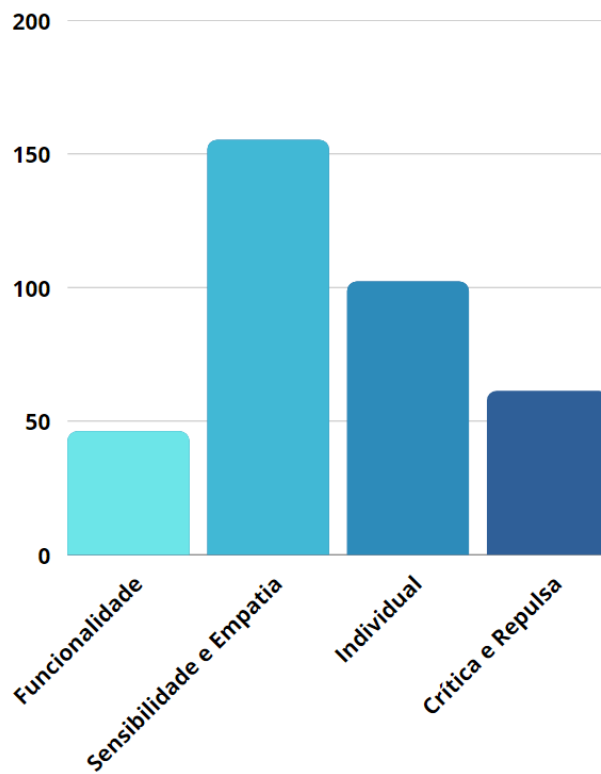
Quadro 1: Interpretação das categorias de percepção, formuladas a partir das similaridades do discurso dos participantes da pesquisa.

Percepção de Funcionalidade	Percepção de Sensibilidade e Empatia	Percepção Individualista	Percepção de Crítica e Repulsa
Enxerga a pandemia como um processo de aprendizagem e evolução, e que esse período foi marcado por diversos ensinamentos e desafios.	Se sensibiliza pelas vidas perdidas, e pelo caos gerado pela pandemia, causando sofrimento e acentuando desigualdades.	Está incomodado com o isolamento social e com a pausa e atraso nos projetos pessoais devido a pandemia.	Se encontra inquieto com as irresponsabilidades da população e autoridades políticas, além de responsabilizar a estes pelo agravamento das dificuldades desse contexto.

Fonte: Silva, 2021

A partir das categorias pré-definidas, as respostas foram analisadas, catalogadas e passaram a integrar uma ou mais categorias das expostas acima. Assim as formas de perceber e os discursos dos alunos puderam ser quantificadas e apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Mostra o número de respostas e sua inserção nas percepções definidas na pesquisa.



Fonte: Silva, 2021

O gráfico mostra a quantidade de alunos que representa cada categoria, de acordo com seu discurso o mesmo aluno pode se encaixar em mais de uma categoria de percepção, exemplo - fala do Participante 151:

Um mal que veio para ceifar a vida de muitos por conta da falta de políticas públicas destinada a saúde associado ao negacionismo desenfreado praticado pelo governo do país. Veio para abalar o mundo e em especial o Brasil em todas as áreas, abertamente na educação e economia e escancarar a desigualdade social e evidenciar a fome e a miséria no país.

Em sua resposta vemos sua preocupação com a pobreza acentuada e as vidas perdidas, então, foi classificado na categoria de Percepção de Sensibilidade e Empatia, entretanto, o participante escreve sobre sua insatisfação com autoridades governamentais, relacionando sua fala a Percepção de Crise e Repulsa.

A diversidade de respostas apresentadas confirma que a forma como as pessoas reagem em uma situação de crise, como as pandemias, podem variar grandemente, conforme afirmam Malloy-Diniz, *et al.* (2020). O Quadro 2 demonstra a vinculação das expressões dos participantes em cada categoria, a análise foi realizada observando o contexto do discurso e algumas palavras se destacaram por sua frequência.

Quadro 2: Especificidades de cada categoria de percepção.

	Similaridades%	Manifestações dos participantes	Argumentação teórica
Percepção de Funcionalidade	12,6%	Ensinar; Meditar; Aprender; Desafios; Adaptação.	São consideradas pessoas positivas, que apesar das adversidades observam o lado favorável e possuem a conduta de solucionar o problema (Seidl; Tróccoli; Zannon, 2001).
Percepção de Sensibilidade e Empatia	42,6%	Perdas, Medo; Desigualdades; Tragédia; Dor; Luto; Tristeza.	Pessoas comovidas com o contexto, empáticas com a própria dor e com a dor do outro (Estefogo, 2020).
Percepção Individualista	28%	Isolamento; Atraso; Oportunidades perdidas; Sem lazer.	Indivíduos que estão preocupados com o seu “eu” e suas ações individuais (Sousa, <i>et al.</i> 2020; Rego e Palacios, 2020; Santos, <i>et al.</i> 2021).
Percepção de Crise e Repulsa	16,8%	Negligência; Irresponsabilidade; Negacionismo; Genocida; Revolta; Desgoverno.	Pessoas insatisfeitas com a gestão de autoridades do Estado, que assumem uma postura de isenção de responsabilidades e de questões éticas (Santos, 2020; De Jesus, <i>et al.</i> 2020).

Fonte: Silva, 2021.

A narrativa de 12,6% dos participantes enquadrou-se na categoria de *Percepção de Funcionalidade*, aquela que conduz a ideia de que as dificuldades e os desafios impostos pelo contexto de pandemia são possibilidades para superação, aprendizado, e crescimento como podemos ver no discurso do Participante 295: “Momentos de reflexão e aprendizado. Busca por novas experiências pessoais e profissionais. autoconhecimento”. Pessoas com essas visões

podem ser consideradas positivas, pois apesar das adversidades buscam observar o lado favorável da situação, segundo Seidl, Tróccoli e Zannon (2001), a conduta dessas pessoas é de solucionar o problema, lidar ou manejar a situação estressora, e envolvem esforços cognitivos para a reavaliação do problema, percebendo-o de modo positivo. Mas, também tem aqueles que classificam essa visão como uma forma de diminuir ou glamourizar o problema, e tratá-los como modelos de superação, podendo reproduzir um distanciamento da realidade.

Os participantes que foram categorizados na *Percepção de sensibilidade e empatia* (42,6%), são aqueles que se em seu discurso demonstra-se comovido com contexto, estão preocupados e sensibilizados com as mortes causadas pela COVID-19, com o desemprego, com a diminuição de qualidade de vida que atingiu os mais pobres. Esses se encontram tristes e angustiados com o contexto que estamos vivendo como expressa o Participante 22: “Um momento muito difícil, pois muitas pessoas perderam empregos, muitas pessoas tiveram que ficar em casa e assim como eu tiveram problemas de ansiedade, causando outras doenças também”. Numa situação incerta como a atual, pode ser que nos tornaremos mais empáticos com a nossa própria dor e com a dor do outro, ao refletir sobre como a moléstia vitimiza, sobretudo, os excluídos que estão à margem de uma vida digna (ESTEFOGO, 2020).

Na *Percepção Individualista*, 28% das respostas se encaixam na categoria, são aqueles participantes que demonstraram-se incomodados com a forma que a pandemia afetou a sua vida, devido ao isolamento esses se expressam insatisfeitos com o impedimento de suas atividades sociais, com a paralisação de alguns setores econômicos e com a redução de alguns serviços, escrevem os Participantes 242 e 260, respectivamente, “Representa um atraso na vida pessoal e profissional”, “Chateação por estar longe dos amigos e diversão [...]”. Sabemos que estão sendo vivenciados novos estressores, como perdas na formação acadêmica e profissional, no trabalho, na renda e no relacionamento conjugal (SOUSA, *et al.* 2020), e para Rego e Palacios (2020), a sociedade moderna reforça o individualismo, devido ao incentivo a busca do sucesso individual, gerando competição e podendo intensificar esse sentimento individualista. Então, em situações desnormalizadas do relacionamento social os indivíduos implicam na preocupação com o “eu” e nas suas ações individuais (SANTOS, *et al.* 2021).

Por fim, na categoria de *Percepção de Crítica e Repulsa* se encaixaram 16,8% dos participantes que estão inconformados com as gestões no contexto pandêmico. Sabe-se que os líderes políticos são responsáveis morais por tomar decisões de interesse público, provendo recursos aos necessitados, organizando a economia e o sistema público de saúde. Apesar do Estado Brasileiro ter realizado intervenções como medidas de preservação da vida e da economia por meio de ações de curto prazo, utilizando-se do seu aparato institucional como o

Sistema Único de Saúde (SUS), a Caixa Econômica Federal (CEF) e os Programas Sociais, ele também se isenta de algumas responsabilidades e de questões éticas intrínsecas, devido ao enxugamento do Estado e/ou neoliberalismo (SANTOS, 2020; DE JESUS, *et al.* 2020). Esse distanciamento de algumas responsabilidades, principalmente, na esfera da saúde, pode trazer consequências drásticas para o caso de enfrentamento de crises como esta, e gera sentimentos negativos na população, os Participantes 154 e 219 expressão bem essa irritação:

“Também sensação de indignação pela irresponsabilidade do estado e governo brasileiro, além da própria população que muitas vezes não se engajou na tentativa de contenção do vírus. [...] Representa o caos, a revolta pela negligência do governo [...]”.

Foram vistas diferentes formas de expressar esse momento adverso vivenciado pelo mundo. Na Figura 2 observa-se uma nuvem de palavras e a grande quantidade de expressões negativas presentes nos discursos, que podem estar associadas ao sentimento depressivos, angustiantes ocorrerem vieses e pensamentos automáticos negativos (POÍNHOS; GASPARG, 2015).

Figura 2: Nuvem de palavras, que se destacaram no discurso dos participantes expressam a representação da pandemia em suas vidas.



Fonte: Silva, 2021.

5.5 A saúde psicológica dos universitários no contexto da pandemia

Foi perguntado aos participantes sobre sua saúde mental, as questões indagavam se antes da pandemia o aluno apresentava sintomas de estresse, ansiedade, depressão ou outros sintomas

psiquiátricos e psicológicos, e se o estudante desenvolveu ou agravou algum desses sintomas durante a pandemia. Uma quantidade de 255 (72,2%) dos participantes afirma ter doenças psicológicas, 47 (18,4%) desses alunos desenvolveram durante a pandemia e 208 (81,6%) tiveram os sintomas agravados durante esse período. As doenças e os sintomas citadas nos relatos encontram-se no quadro 2.

Quadro 3: Doenças e sintomas citados em resposta aos questionamentos sobre a saúde mental dos alunos de graduação.

Doenças	Sintomas
Ansiedade, depressão, estresse, gastrite nervosa, síndrome do pânico, transtorno bipolar, transtorno de borderline, transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e urticária nervosa.	Dificuldade de concentração, dores de cabeça, irritabilidade, taquicardia, fobia social, alterações no humor, insônia, desânimo, tensões musculares, tristeza, movimentos faciais involuntários, falta de ar e pensamentos autodestrutivos.

Fonte: Silva, 2021.

A saúde mental dos alunos está afetada com o contexto e essas doenças psicológicas e psiquiátricas interferem no rendimento escolar, causando transtornos de aprendizagem (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2004). Entretanto, é importante considerar o fracasso escolar não somente como uma consequência dessas doenças e sintomas, mas também como um fator de causalidade, gerando assim um ciclo de negatividade. Os sentimentos de inferioridade, incapacidade e decepção, afetam o comportamento do aluno em sala de aula ou na realização das atividades escolares, que podem ocasionar na falta de concentração e o desânimo. Logo, a capacidade do aluno fazer as tarefas diminui e o interesse pela aprendizagem é reduzida, condicionando ao fracasso dos alunos, pois não há nenhuma condição de aprendizagem sem motivação para que a mesma ocorra. (OLIVEIRA; GRAÇAS, 2007; SILVA; FERRERIA; ESPER, 2019).

Entende-se que a vulnerabilidade social, o medo de contrair a doença, estar infectado ou conviver com alguém infectado estão entre os principais fatores de risco para o adoecimento mental (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). E o relato do Participante 335 demonstra o quanto seu psicológico está afetando a sua vida “Desânimo, tristeza, pensei em suicídio... E durante a pandemia só agravou. Não consigo ficar, minha mente não para. Muito choro, muito desespero na real. Sem perspectiva”. E conseqüentemente aqueles com dilemas mentais

afirmam ter prejuízos no desempenho acadêmico, se sentindo desmotivados, sem concentração, com frequentes procrastinação, com sentimento de insuficiência e frustração, relatam notas baixas, reprovação e trancamento do curso, o Participante 7 afirma ter dias totalmente improdutivos “Tem dias que simplesmente não consigo levantar da cama, fico imobilizada e sem ter uma perspectiva de futuro. Isso influencia totalmente no meu rendimento. É difícil manter a concentração dessa forma”. Logo, estes indivíduos devem receber atenção especial nos cuidados da saúde mental, pois encontram-se em situação de vulnerabilidade, no qual esses sintomas e transtornos podem ser aumentados ou estabelecidos ao decorrer da vigência da pandemia, e intervenções psicológicas são necessárias para minimizar esses impactos negativos (PEREIRA, *et al.* 2020).

Uma alternativa importante é usar o momento da aula como um espaço de escuta, onde professores e psicólogos executem atividades didáticos-pedagógicas que permita ações voltadas para a urgência do cotidiano educativo. As atividades são planejadas com a intenção de desenvolver diálogos e momentos de escuta e nesses discursos reconhecer os conflitos, contradições e pedidos de ajuda disfarçados nas queixas (ARAUJO, 2016). De tal maneira, o estudante é acolhido na turma, e esse processo pode influenciar no desenvolvimento da motivação da aprendizagem, reestabelecendo a vontade de querer aprender (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009).

Sendo assim, o apoio docente é fundamental para o bom rendimento acadêmico, os participantes sugerem que os professores possam ter mais empatia, compreensão e tolerância, afinal está sendo um momento de adversidades para todos. E, inclusive os docentes estão sofrendo com sentimentos de angústia, inquietações, inseguranças, dúvidas, sobrecarga de trabalho e cientes que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes impactam também na relação pedagógica (GODOI, *et al.* 2020). As intervenções psicológicas podem minimizar essas implicações negativas, promover a saúde mental e uma qualidade de vida, podendo melhorar a relação de ensino-aprendizagem (CREPALDI, *et al.* 2020; SCHMIDT, B. *et al.* 2020).

5.6 Os desdobramentos do ensino remoto na dinâmica acadêmica

As considerações de alguns participantes sobre a UFPB revelam que a instituição apresentou uma forma boa ou razoável de enfrentar a pandemia, e se apropriou das melhores estratégias que estavam disponíveis no momento. Segundo o Participante 15 “[...] houve um esforço não só para fornecer as aulas, fornecimento de condições materiais e acesso a internet foram tomadas”, comentando assim do apoio aos recursos digitais. Ainda outros alunos comentaram que a atuação da universidade foi ruim comentando sobre a falta de apoio aos

residentes universitários, dependentes das instalações dos campi e houve duras críticas ao desempenho de alguns professores que se apresentaram negligentes com a educação e apáticos com as diferentes realidades dos alunos, como podemos observar nas falas dos Participantes 49 e 112, respectivamente, “[...] vejo o desafeto por parte de alguns professores em colaborar com o aprendizado dos alunos”, “houve uma falta de preparação pedagógica dos professores [...]”. Afinal, foram quantificados alguns fatores institucionais de influência no desenvolvimento da graduação, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4: Questionamentos sobre ações institucionais e as conclusões dos participantes.

A UFPB ofereceu capacitação para o enfrentamento do ensino remoto?		Houve algum prejuízo na oferta das disciplinas?		O seu prazo de conclusão de curso foi alterado?	
Sim	180	Sim	237	Sim	297
Não	130	Não	96	Não	47
Não sei	43	Não sei	20	Não sei	25

Fonte: Silva, 2021.

Apesar da UFPB oferecer, através da SEAD, cursos de capacitação como o “Discente Digital” que aborda o uso das tecnologias digitais no ensino a distância, e um vídeo tutorial de como os estudantes devem executar atividades online, além de palestras, debates e mesas redondas com inscrições disponíveis pelo Sistema Integrado de Gestão de Eventos (Sigeventos), e, ajuda psicológica, uma porcentagem de 49% dos participantes não tinham conhecimentos destes ou não acharam suficientes para o enfrentamento do ensino remoto.

Quanto a oferta de disciplinas, 67,2% dos participantes declaram ter prejuízos e dificuldades de se matricular na disciplina desejada devido ao baixo número de ofertas, outros 96 participantes (27,2%) dizem não ter prejuízos, 50% destes dos períodos iniciais 1º - 3º, nesses semestres tem mais disciplinas não cursadas, assim contendo mais disponibilidades.

Contudo 84,1% dos estudantes admitem precisaram estender o prazo do seu curso, por cerca de 6 -12 meses, essa extensão de prazo significa prejuízos pessoais, pois os estudantes irão retardar a entrar no mercado de trabalho como profissionais graduados. Já 13,3% dos discentes, diante de tudo, não tiveram seu prazo de conclusão afetado e ainda houve a exceção do Participante 290 que conseguiu adiantar o prazo de conclusão do curso.

E 33,4% dos discentes classificam a qualidade do ensino como **Boa**, **Excelente** ou **Satisfatória**, com argumentos que envolvem uma qualificação complementar com leituras e palestras sem prejuízo nos componentes obrigatórios do currículo como expresso pelo

Participante 267 “Ótima, pois além das disciplinas convencionais consegui fazer outros cursos complementares”. 40,5% dos participantes veem a qualidade da capacitação como **Média** ou **Regular**, pois justificam que o aprendizado está dentro dos limites adequado e necessário, podendo ter melhorias e ajustes. Já 20% desses alunos dizem se sentir incapacitados e despreparados devido a má qualidade da capacitação, classificando-a como **Ruim** ou **Péssima** e usando de afirmativas como “Não estou capacitada da forma que queria” e “Não preparado” (Participantes 212; 296), outros 6,3% não souberam classificar por não possuir experiências necessárias para mensuras. Conclui-se que mesmo com todas as forças para ajustar o formato remoto, este pode não permitir uma transferência eficaz de conhecimentos.

Os alunos reconhecem que o ensino remoto possui desvantagem para garantir o bom desempenho acadêmico, especialmente pela necessidade de incluir todos os indivíduos no processo educacional. Contendo interferências já mencionadas, como os fatores psicológicos, a falta de recursos, uma estrutura precarizada e a própria adaptação ao sistema de ensino remoto pode ser desgastante, visto que permanecer por muito tempo na frente do computador ou celular traz prejuízo à saúde, sendo o tempo de tela diretamente relacionado com sobrepeso, obesidade, diabetes, riscos de doenças cardiovasculares, pressão alta, depressão, podendo provocar dores de cabeça, cansaço e olhos ressecados. (ATKIN, *et al.* 2014; BOERS, *et al.* 2019; NAGATA; MAGID; GABRIEL,2020). O relato dos Participantes 43 e 322 são indícios desses sintomas “fazer tudo olhando para uma tela me dá dor de cabeça”, “por ter que está muito tempo olhando a uma tela isso me provocou o aumento do grau na visão, as vezes dores de cabeça”.

A educação remota na prática está sendo vista de forma desafiadora pelos participantes, enquanto uns sentem mais liberdade nos estudos como o Participantes 306 e 338, “o desempenho se manteve e algumas vezes até melhorou”, “estou gostando da autonomia que o ensino remoto me proporciona”, e outros estão desmotivados como os Participantes 7 e 127 “É difícil manter atenção pelo meet. É cansativo”, “Não estou rendendo tanto quanto seria no modo presencial”, essa dualidade na forma de enxergar o ensino também é encontrada na pesquisa de Mendes, *et al.* (2021), que apresenta diferentes níveis de satisfação com o ensino remoto emergencial (ERE) relacionadas a dificuldade de acesso aos estudos, e a não realização de atividades presenciais, principalmente as atividades práticas, apontando a limitação inerente do formato ERE na percepção dos discentes.

Os dados de desistências e reprovações dos participantes estão relacionados com o novo sistema de ensino, como pode se observar na Tabela 3.

Tabela 3: Reprovações e evasões durante a pandemia.

Questionamentos		N	%
Você já reprovou alguma disciplina durante esse período?	Não	305	86,4
	Sim, 1 disciplina	26	7,4
	Sim, 2 disciplinas	16	4,5
	Sim, 3 ou mais disciplinas	6	1,7
Você já desistiu por receio de não conseguir acompanhar?	Não	181	51,3
	Sim	76	21,5
	Sim, de mais de uma atividade acadêmica	62	17,6
	Sim, do período	17	4,8
	Sim, do curso	2	0,6
	Penso em desistir	15	4,2
Conhece algum colega que desistiu?	Não	58	16,4
	Sim, de disciplinas	121	34,3
	Sim, do período	79	22,4
	Sim, do curso	95	27

Fonte: Silva, 2021.

Os resultados indicam que os alunos estão desmotivados, cansados, estressados, doentes, mal compreendidos e aprendendo pouco. O Participante 187 diz: “O ensino remoto é por si só desestimulante [...]”. A reprovação é resultante de insucesso no curso de determinada disciplina (CURY, 2012), o índice entre os participantes é de 13,3%, levantando assim a discussão do quanto o ensino remoto emergencial está sendo eficiente pois, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias ativas e as práticas a um ensino apenas transmissivo (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Segundo Cabello e Chagas (2021) o efeito de reprovações é bastante negativo para a taxa de evasão. É importante salientar que disciplinas com altas taxas de reprovação possam se focalizar em mecanismos de apoio como tutoria, monitorias e acompanhamento individualizados.

Entretanto, aqueles estudantes que não reprovaram nenhuma disciplina, relatam uma taxa de evasão de 39,1%, bem superior aos dados de Nunes (2021) que no mesmo período pandêmico, encontrou uma evasão de 27,3% de disciplinas universitárias. E mostramos ainda a desistência de não apenas disciplinas, mas, de projetos de extensão e pesquisa, do período e do curso. Ainda tem uma porcentagem de 4,2% que não evadiram, e, no entanto, convivem com o pensamento a vontade da desistência entre outros sentimentos negativos, exemplo dos Participantes 57, 205 e 335, respectivamente, “Não desisti, mas ja me passou pela cabeça diversas vezes esta possibilidade”, “Não desisti, mas tenho vontade todos os dias”, “Todo dia quero desistir”.

A evasão já experimentou um aumento na pandemia, e há uma preocupação que ela siga ainda maior, mesmo após o retorno do ensino presencial. Evadir pode ser um evento complexo, multifacetado e causado por variáveis diversas, apesar das dificuldades intrínsecas em estudá-lo, é fundamental compreender as causas para que medidas sejam tomadas (NUNES, 2021).

Em um estudo psicanalítico foi possível perceber que as experiências virtuais têm significados e efeitos específicos para cada pessoa (LIMA, 2020). Apesar de todas as dificuldades relatadas sobre a pandemia e o cotidiano acadêmico, alguns alunos apontaram o ensino remoto como um meio de não parar os estudos, podendo, assim, continuar o curso sem comprometer tanto o prazo de conclusão. Outro aspecto citado foi a otimização do tempo, por não ter a necessidade do deslocamento até a instituição, pois as aulas gravadas proporcionaram maior praticidade, ao permitir que os alunos optem pelo horário mais acessível de estudo, podendo pausar e retomar o conteúdo a qualquer momento, como registrado pelo Participante 201 “Acho que a vantagem poderia ser que já que as aulas são gravadas os professores acabam disponibilizado para que os alunos possam assistir novamente ou caso de ter acontecido algo que não pode participar, ter acesso ao conteúdo da aula [...]”.

Além dos aspectos citados, também tem aqueles que voltaram a residir com os pais, diminuindo os custos de morar na cidade do campus, como expressa o Participante 317 “Não precisa se locomover (economia no transporte + aluguel, por vir de outra cidade)”.

Há que se considerar que a experiência de utilização dos eventos de forma tecnológica durante o confinamento social talvez tenha vindo para ficar (NOGUEIRA; SILVA; CÉZAR, 2020). Os cursos, minicursos, mesas redondas, congressos, seminários, encontros e palestras ofertados de forma virtual pelas universidades e instituições de ensino tiveram grandes públicos durante a pandemia, podendo assim, através da tecnologia superar as barreiras físicas e aproximar interesses em benefício de um aprendizado, sendo esses, exemplos de bom uso das ferramentas, tecnologias e mídias virtuais em prol da educação e do ensino (WEBER, *et al.* 2021). Então, que possamos lutar em busca de uma democratização desse recurso, que se mostrou tão importante no tempo de crise, e que o Brasil possa por meio de políticas públicas implementar ações afirmativas para conduzir a educação de maneira justa, igualitária e honesta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que mesmo antes da COVID-19 as condições da educação no Brasil eram insuficientes para atender as demandas, o acesso era precarizado para algumas regiões mais remotas. A pandemia revelou o quadro estrutural de barreiras à universalização do ensino superior no Brasil, incluindo o acesso desigual à TIC, acesso à internet, desemprego e redução

de renda (PINTO, 2020). Com a suspensão das aulas presenciais foi instituído normativas para continuidade das aulas de maneira remota. A UFPB fez uso da plataforma digital da Turma Virtual do SIGAA e de outras ferramentas virtuais. Assim, uma nova classe de segregação foi definitivamente instaurada são os “excluídos digitais”, na pesquisa observamos aqueles que não possuem os recursos tecnológicos de qualidade para acompanhar as aulas (smartphone, tablet, notebook, e pacote de dados de internet). Mas, há aqueles que não possuem uma mesa e cadeira de estudo confortável, barulhos internos e externos de seus lares causam interferências na concentração, a falta de apoio e compreensão de seus familiares no momento de estudo, os alunos estão atarefados com afazeres domésticos ou prestando cuidados a seus filhos e seus pais. Entende-se que a casa pode não ser um ambiente planejado para as responsabilidades acadêmicas, mas, a partir do contexto da pandemia, os lares possam ser repensados como extensores das universidades.

O contexto pandêmico é um evento estressor que interfere no rendimento e desenvolvimento acadêmico, os alunos sentem-se afetados psicologicamente, desmotivados e com pensamentos de incapacidade. A UFPB contribuiu com esses estudantes, oferecendo apoio psicológico e estrutural, podendo facilitar no processo de aprendizagem. As famílias e as pessoas de convívio desses alunos também funcionam como uma “rede de apoio” sendo capazes de impactar positivamente no processo educacional e ajudando a tolerar esse momento tão adverso com a COVID-19. A pandemia está a cada dia mais perto do fim, e as experiências e vivências que ela trouxe marcaram essa geração, trazendo uma perspectiva diferente para o ensino de forma virtual e lições com a necessidade de democratizar esse ensino. Então, sugere-se que as entidades responsáveis (universidade e governo federal) elaborem estratégias que forneçam aos acadêmicos menos favorecidos aportes financeiros, tecnológicos e logísticos para garantir isonomia no acesso às atividades acadêmicas (SILVA, *et al.* 2021). E invistam também na capacitação dos professores para melhorar e desenvolver suas habilidades de forma remota, pois, neste momento, eles estavam desprevenidos.

A nova era da educação online exige, a princípio, investimento e apoio. Ela aparenta ter vindo pra permanecer, mesmo depois da pandemia, pois os modelos híbridos e assíncronos podem se reformular e persistir. Aceitamos que essa maneira de educar é fluida, rápida e pode ter grandes alcances, contudo, devemos pensar fora da caixa para chegar a várias soluções possíveis que ajudem a atender às novas necessidades do ensino. Diante disso, esperamos que esse trabalho contribua para educação pós-pandemia no âmbito acadêmico, considerando as ponderações apresentadas pelos estudantes ao expressarem suas inquietações e contextos particulares. Tendo ciência sobre as percepções dos estudantes envolvidos no ensino remoto,

vislumbra-se que a gestão universitária adote formas de gerenciar os processos educativos com estratégias mais adequadas às demandas reais que envolvem a comunidade acadêmica. Desta forma o ensino superior estará colaborando para a igualdade e equidade no ensino, lutando em busca da democratização da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **STF: estados e municípios podem fazer ações contra covid-19 sem União.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-04/stf-estados-e-municipios-podem-fazer-acoes-contracovid-19-sem-uniao>. Acesso em: 14 de set. 2021.
- ALMEIDA, J. M. **Autonomia de estados e municípios durante a pandemia da covid-19: o que o varejo precisa saber.** Baptista LUZ, 2021. Disponível em: <https://baptistaluz.com.br/institucional/autonomia-estados-municipios-covid-varejo/>. Acesso em: 14 de set. 2021.
- AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. A arte de fazer questionário. **Porto: Universidade do Porto**, 2005. Metodologia de Investigação em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal. 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/nadiacachado/a-arte-de-fazer-questionrios>. Acesso em: 13 de jan. de 2021.
- ANDIFES (Associação nacional dos dirigentes das instituições federais de ensino superior). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018.** Brasília, 2019.
- APPENZELLER, S. *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e155, 2020.
- ARAÚJO, C. M. M. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, p. 199-211, 2016.
- AREOSA, S. V. C. *et al.* Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 212-228, 2016.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- ATKIN, A. J. *et al.* Prevalence and correlates of screen time in youth: an international perspective. **American journal of preventive medicine**, v. 47, n. 6, p. 803-807, 2014.
- BARDIN, L. [1977]. Análise de conteúdo. **São Paulo: Edições 70**, p. 147-158, 2016.
- BASTOS, J. L. *et al.* Age, class and race discrimination: their interactions and associations with mental health among Brazilian university students. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 175-186, 2014.

BERNARDI, M. C. Pesquisa documental. **Manduarisawa-Revista Eletrônica Discente do Curso de História da UFAM**, v. 4, n. 1, p. 127-143, 2020.

BEZERRA, K. P. *et al.* Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e359997226, 2020.

BOERS, E. *et al.* Association of screen time and depression in adolescence. **JAMA pediatrics**, v. 173, n. 9, p. 853-859, 2019.

BORBA, P. L. O. *et al.* Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 1103-1115, 2020.

BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus, porém não há motivo para pânico.** Ministério da Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1042-brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-porem-nao-ha-motivo-para-panico> Acesso em: 15 de mai. de 2021.

_____. **Constituição Federal da República Brasileira.** Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, seção I da Educação, art. 205, p. 123, 1988.

_____. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm Acesso em: 15 de mai. de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Medidas adotadas pelo Governo Federal no combate ao coronavírus.** abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior> Acesso em: 02 de fev. de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 21 de set. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de Junho de 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Relatório de atividades ações do MEC em resposta à pandemia de COVID-19.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebook&category_slug=2020&Itemid=30192. Acesso em: 16 de set. de 2021.

_____. Ministério da Saúde. **COVID-19 no Brasil.** Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 16 de set. de 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 16 de set. de 2021.

BUFREM, L. S. A pandemia da Covid-19 no Brasil. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 7, p. 101-120, 2020.

CABELLO, A. F.; CHAGAS, T. M. Reprovações e evasão: uma análise com base na metodologia do INEP. **Revista Temas em Educação**, v. 30, n. 2, p. 98–113, 2021.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

CARNEIRO, S.; HENRIQUES, S. O. ISBE & Cochrane Portugal Newsletter nº 117: Eficácia das cinco principais vacinas por grupos etários e nas variantes mais importantes. **ISBE & Cochrane Portugal Newsletter**, n. 132, 2021.

CARONE, C. M. M. *et al.* Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074919, 2020.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 684, 2009.

CHU, D. K. *et al.* Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Lancet**, v. 395, p. 1973-1987, 2020.

COSTA, L. M. C; MERCHAN-HAMANN, E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**. v.7, n. 1, p. 11-25, 2016.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #FIQUEEMCASA: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas**. v.8, n.3, p. 200-217, 2020.

CREPALDI, M. A. *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200090, 2020.

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicologia em estudo**, v. 9, p. 369-378, 2004.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.

CURY, D. G. **The relationship between professor and student in the higher education seen through reprobation.** 2012. 228 f. Dissertação (Mestrado) Programa em Ciências Humanas. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

DE JESUS, R. S. *et al.* Os desafios do governo brasileiro no enfrentamento da pandemia do coronavírus. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 31-55, 2020.

DOS ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 125-146, 2021.

DUARTE, P. M. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3585-3590, 2020.

ESTEFOGO, F. A comoção planetária frente à implacável COVID-19. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2020.

FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e21911551, 2020.

FREITAS, A. R. R.; GIOVANETTI, M.; ALCANTARA, L. C. J. Emerging variants of SARS-CoV-2 and its public health implications. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 2021.

GADELHA, C. A. G. *et al.* Acesso a vacinas no Brasil no contexto da dinâmica global do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

GIL, A. C. Como delinear uma Pesquisa Documental?. *In*: GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, ed. 6, 2017.

GODOI, M. *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4309108734, 2020.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, v. 395, p. 497–506, 2020.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019. **Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019.**

JANUÁRIO, A. G. *et al.* Percepção de acadêmicos de educação física e odontologia sobre componentes curriculares ofertados em EaD. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9150-9162, 2021.

JUNIOR, A. A. *et al.* Depression and Anxiety Symptoms in a Representative Sample of Undergraduate Students in Spain, Portugal, and Brazil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e36412, 2020.

JUSTO-HENRIQUES, S. Contributo da psicologia da saúde na promoção de comportamentos salutogénicos em pandemia. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 21, n. 2, p. 297-310, 2020.

KHALIL, O. A. K.; KHALIL, S. S. SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 5, p. 473-479, 2020.

KOLTERMANN, G.; DEUS, M. D.; SANTOS, S. S. Perspectivas de adolescentes sobre a prática de cuidado dos irmãos: um estudo qualitativo. **Barbarói**, n. 58, p. 47-64, 2021.

LACERDA, A. B. M. *et al.* Ambiente urbano e percepção da poluição sonora. **Ambiente & Sociedade**, v. 8, p. 85-98, 2005.

LIMA, N. L. "Eu não sei se o professor está me olhando": o olhar e a tela. **Desidades**, n. 28, p. 13-25, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **São Paulo: EPU**, 1986.

LUO, Y. *et al.* Investigation of COVID-19-related symptoms based on factor analysis. **Annals of palliative medicine**, p. apm-20-1113, 2020.

LUDOVICO, F. *et al.* COVID-19: Desafios dos Docentes na Linha de Frente da Educação. **Interfaces Científicas**, v.10, n.1, p. 58-74, 2020.

MACHADO, T. S. **Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB durante a pandemia da Covid-19**. 2020. 47f. Monografia em Ciências Contábeis. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

MALLOY-DINIZ, L. F. *et al.* Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 46-68, 2020.

MARCON, K. Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 80-103, 2020.

MARQUITTI, F. M. D. *et al.* O Brasil perante as novas variantes de SARS-CoV-2: emergências e desafios em saúde pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210022, 2021.

MARSON, F.; ORTEGA, M. M. COVID-19 in Brazil. **Pneumologia**, v. 26, n. 4, p. 241-244, 2020.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MATTE, A. C. F.; SARTORI, A. T.; PEREIRA, D. R. M. Uma proposta de acolhimento do estudante do Ensino Superior: o ALCE. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-16, 2019.

- MATTOS, M. P. *et al.* Promoção a saúde de estudantes universitários: contribuições para um espaço de integração e acolhimento. **Saúde Redes**, v. 4, n. 4, p. 159-173, 2018.
- MENDES, G. M. M. *et al.* Avaliação da satisfação no ensino remoto emergencial sob a perspectiva discente. 2021.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In:* MINAYO, M. C. S. *et al.* (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 9-29.
- MONTE, E. V. **UFPB em números 2012-2019**. João Pessoa, Editora UFPB, 2020.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Os desafios do ensino da disciplina de Metodologia da Pesquisa na Pós-graduação. *In:* MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. (org.). **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, ed. 2, 2008. p. 244-257.
- MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020.
- MORENS, D. M.; FOLKERS, G. K.; FAUCI, A. S. What is a pandemic?. **Perspective**, v. 200, p. 1018-1021, 2009.
- MONTEIRO, B. M. M.; NETO, C. N. S.; SOUZA, J. C. R. P. Sono e cronotipo em estudantes universitários na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e632997688, 2020.
- NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020.
- NAGATA, J. M.; MAGID, H. S. A.; GABRIEL, K. P. Screen time for children and adolescents during the COVID-19 pandemic. **Obesity (Silver Spring, Md.)**, 2020.
- NASCIMENTO, V. J. Plantão psicológico e a sua relevância na universidade. *In:* Colóquio de Pesquisa em Psicologia, 2, 2020. **Anais do II Colóquio de Pesquisa em Psicologia**, Centro Universitário FG – UniFG, Guanambi, 2020, p. 42-46.
- NAKABASHI, L. A crise e a gripe suína. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 5, n. 3, 2009.
- NEVES, V. N. S. *et al.* Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e240176, 2021.
- NEVES, V. N. S.; VALDEGIL, D. A.; SABINO, R. N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 2, p. e325271, 2021.

NOGUEIRA, M. F. M.; SILVA, R. M.; CÉZAR, A. G. A. N. O evento: do tradicional ao high-tech em tempos de coronavírus. *In: TUZZO, S. A.; CÉZAR, A. G. A. N.; BRAGA, C. F (org.). Gestão de crises, relações públicas e COVID-19*, 2020. v. 3, p. 84 -90.

NOGUEIRA, S. C.; BATISTA, V. P. A educação superior em tempos de pandemia: EAD ou ensino remoto emergencial. *In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*, 5, 2020, São Carlos. **Políticas e gestão por meio de/para o uso de TDIC**, São Carlos, 2020, p. 1-8.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014.

OLIVEIRA, L. O.; GRAÇAS, S. Q. Reflexo da Depressão Sazonal na Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Unimeo**, n. 1, p. 217-220, 2007.

OLIVEIRA, V. H. N. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios da educação básica frente à pandemia de COVID-19. **Boletim de conjuntura**, v. 3, n. 9, p. 19-25, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Brasil receberá as primeiras vacinas contra COVID-19 por meio do Mecanismo COVAX neste domingo**. 21 de mar. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-3-2021-brasil-recebera-primeiras-vacinas-contracovid-19-por-meio-do-mecanismo-covax>. Acesso em: 16 de set. 2021.

PEREIRA, H. A. Voluntários no combate à pandemia no Brasil. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. Especial COVID-19, p. 5-12, 2021.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020.

PIMENTEL-SOUZA, F. Efeitos da poluição sonora no sono e na saúde em geral-ênfase urbana. **Revista Brasileira de Acústica e Vibrações**, v. 10, p. 12-22, 1992.

PINTO, F. R. M. COVID-19: A new crisis that reinforce inequality in higher education in Brazil. **Preprint**. 2020.

POÍNHOS, R. M. A.; GASPAR, N. M. S. Depressão e priming de palavras positivas, neutras e negativas. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 4, p. 583-593, 2015.

PRÓ-REITORIA DE EXTENÇÃO (PROEX). **Projeto ‘Mares sem Plástico’**. Disponível em: http://www.proex.ufpb.br/proex/contents/noticias/noticias-das-acoes-de-extensao/noticias-das-acoes-de-extensao_2/mares-sem-plastico. Acesso em: 13 de set. 2021.

REGO, S.; PALACIOS, M. Algumas lições que já devemos tentar aprender com a pandemia. **Informe ENSP**, p. 1-2, 2020.

REZENDE, J. M. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 27, n. 1, 1998.

RIBEIRO, G.; LIMA, K. Relatos de experiências de professores do ensino fundamental em tempos de pandemia: dificuldades enfrentadas em escolas públicas no município de João Pessoa. **Revista de Humanidades Digitais**, v. 2, n. 2, 2020.

RICHARDSON, S. *et al.* Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. **JAMA**, v. 323, n. 20, p. 2052–2059, 2020.

RIES, E. F.; ROCHA, V. M. P.; SILVA, C. G. L. Avaliação do ensino remoto de Epidemiologia em uma universidade pública do Sul do Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Preprint**. 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTANA, C. L.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SANTOS, A.; COSTA, J.; ROCHA, B. O paradigma da ESCOLA no espaço da CASA. **Ensino magazine**, 2020.

SANTOS, L. S. Dilemas morais da gestão pública brasileira no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 909-922, 2020.

SANTOS, V. O. C. *et al.* **Fundações morais e sociedade: caracterização da fundação moral justiça/trapaça de categorias sociais hierarquizadas**. 2021. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020.

SEIDL, E. M. F.; TRÓCCOLI, B. T.; ZANNON, C. M. L. C. Análise fatorial de uma medida de estratégias de enfrentamento. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 17, p. 225-234, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, ed. 23, p. 304, 2007.

SHARMA, O. *et al.* Uma Revisão do Progresso e Desafios do Desenvolvimento de uma Vacina para COVID-19. **Frontiers in immunology**, v. 1, p. 585354, 2020.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

- SILVA, B. M.; FERRERIA, T. A.; ESPER, M. V. Depressão na infância: Olhar do psicopedagogo. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, p. 464-482, 2019.
- SILVA, M. A. S.; MARCÍLIO, B. M. S. Espaços e Emoções: reflexões para entender a experiência do isolamento social na pandemia da COVID-19. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, n. 10, p. 68-74, 2020.
- SILVA, P. H. S. *et al.* Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 01, p. e044, 2021.
- SOBRAL, J. M. *et al.* A pandemia esquecida. **A pandemia esquecida, miradas comparadas sobre a pandemia de 1919 (1918)**, p. 21-37, 2009.
- SOUSA, A. R. *et al.* Emoções e estratégias de coping de homens à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20200248, 2020.
- SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00309141, 2021.
- TAVARES, M. T. G.; PESSANHA, F. N. L.; MACEDO, N. A. Impactos da pandemia de COVID-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 77-100, 2021.
- THE JAMOVI PROJECT (2021). **Jamovi (version 1.6)**. [Computer Software]
- THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE. COVID-19 transmission-up in the air. **The Lancet Respiratory medicine**, v. 8, n. 12, p. 1159, 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Boletim Informativo PRG/UFPB N° 0005/2020**. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/documentos/bi-prg-n-00005-2020-estagio.pdf>. Acesso em: 13 de set. 2021.
- _____. **Edital simplificado emergencial n° 01/2021 seleção para ação de inclusão digital para alunos cotistas de renda**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/prape/contents/processo-seletivo/outros-processos-seletivos/edital-prape-01-2021-selecao-para-o-auxilio-inclusao-digital-chips-de-dados-moveis/edital-prape-01-2021-auxilio-digital-chips-rnp>. Acesso em: 17 de mai. 2021.
- _____. **Edital simplificado emergencial n° 02/2021 seleção para ação de inclusão digital**. Disponível em: https://www.ufpb.br/prape/contents/arquivos-de-texto/edital-02_2021_auxilio-inclusao-digital-ampla-final.pdf. Acesso em: 17 de mai. 2021.
- _____. **Edital simplificado emergencial n° 06/2020 seleção para auxílio instrumental**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/prape/contents/editais-2020/edital-06-2020-auxilio-instrumental-1.pdf>. Acesso em: 03 de fev. 2021.

_____. **Edital simplificado emergencial n° 07/2020 seleção para ação de inclusão digital.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/prape/contents/editais-2020/edital-07-2020-inclusao-digital-chips-1.pdf>. Acesso em: 03 de fev. 2021.

_____. **Informativo n° 1 – 15/03/2020.** Comissão de enfrentamento ao Coronavírus. Disponível em: <https://www.ufpb.br/prape/contents/noticias/informativo-enfrentamento-coronavirus/informativo-comissao-de-enfrentamento-ao-coronavirus>. Acesso em: 13 de set. 2021.

_____. **Portaria n°90.** Gabinete da reitoria, de 17 de março de 2020.

_____. **Projeto de extensão da UFPB oferece apoio psicológico online.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/noticias/projeto-de-extensao-da-ufpb-oferece-apoio-psicologico-online>. Acesso em: 17 de mai. 2021.

_____. **UFPB atinge 16 das 17 metas do MEC contra o novo coronavírus.** Disponível em: <http://plone.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-atinge-16-das-17-metas-do-mec-contra-novo-coronavirus> Acessado em: 16 de mai de 2021.

_____. **UFPB divulga tutorial de como estudante deve executar atividades online.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-divulga-tutorial-de-como-estudante-deve-executar-atividades-online>. Acesso em: 26 de ago. 2021.

_____. **UFPB inscreve para cursos sobre ensino remoto.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/sead-inscreve-para-cursos-sobre-ensino-de-forma-remota>. Acesso em: 26 de ago. 2021.

_____. **UFPB oferece atendimento psicológico a estudantes pelo Whatsapp.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-oferece-atendimento-psicologico-a-estudantes-pelo-whatsapp>. Acesso em: 17 de mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Edital n° 06/2020 - PROEST/UFAL, Auxílio para aquisição de equipamentos.** Disponível em: <https://editais.ufal.br/assistencia-estudantil/cadastro-para-concessao-de-auxilio-para-aquisicao-de-equipamentos/edital-de-abertura/view>. Acesso em: 03 de fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Universidades divulgam ações realizadas no combate à Covid-19.** 2020. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/127103-universidades-divulgam-acoes-realizadas-no-combate-a-covid-19>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Boletim Oficial.** Recife.v. 55, n. 28 ESPECIAL, p. 01–08, 19 de mar. 2020.

VARGAS, K. B.; LAWALL, S. Reflexões Biogeográficas acerca da origem, hipóteses, dispersão e distribuição dos Sars-CoV-2 (Corona Vírus). **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 24, p. 19, 2020.

VEIGA, S.; LOPES, H. Serviços de Apoio Psicológico ao estudante de Ensino Superior: As experiências do Centro de Intervenção Psicopedagógica e do Gabinete de Orientação e Integração: confluências e especificidades. **Sensos-e**, v. 7, n. 1, p. 57-66, 2020.

VOUSDEN, N.; KNIGHT, M. Lessons learned from the A (H1N1) influenza pandemic. Best practice & research. **Clinical obstetrics & gynaecology**, n. 20, p. 1-12, 2020.

WEBER, K. *et al.* Falando nisso, pessoal... Rodas de conversas virtuais em tempos de pandemia. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v. 8, n. 15, p. 98-114, 2021.

WEIJTERS, B.; MILLET, K.; CABOOTER, E. Extremity in horizontal and vertical Likert scale format responses. Some evidence on how visual distance between response categories influences extreme responding. **International Journal of Research in Marketing**, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Disponível em: www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020. Acesso em: 03 de fev. 2021.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Edital nº 09/2020 auxílio de apoio à inclusão digital no semestre letivo suplementar (SLS)**. Disponível em: https://proae.ufba.br/sites/proae.ufba.br/files/edital_n_09_2020-auxilio_emergencial_de_apoio_a_inclusao_digital.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Edital PROAES/UFMS nº 30, de 3 de maio de 2021**. Disponível em: <https://www.ufms.br/auxilio-de-inclusao-digital-esta-com-inscricoes-abertas/>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Chamada interna PRPG nº 02/2020 programa de auxílio à inclusão digital (PAID)**. Disponível em: https://www.ufmg.br/prpg/wp-content/uploads/2020/06/ChamadaI_Interna_PRPG_02-2020_Inclusa%CC%83o_Digital.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Edital nº 08/PROCEA/UNIR/202 - auxílio inclusão digital emergencial**. Disponível em: https://www.unir.br/noticias_arquivos/28644_edital.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Edital nº 26/2021–EB/cap/UFRR-auxílio inclusão digital**. Disponível em: <https://nuvem.ufr.br/s/KkCm4h57GZFmXL8>. Acesso em: 14 de set. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Edital nº 10/PRAE/2020, de 23 de junho de 2020**. Disponível em: <https://prae.paginas.ufsc.br/files/2020/06/Edital-10-2020-PRAE-Programa-Emergencial-de-Inclus%C3%A3o-Digital.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Edital PRAE No. 179/2020**. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. p. 1-5, São Paulo, 3 de jun. de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Edital nº 004/ 2020/ PROEST/ PROEX/ PROGRAD/ POSGRAP/ CODAP/ STI**. Disponível em: https://www.ufs.br/uploads/content_attach/path/30402/DADOS_Definitivo.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Edital nº 20/2020 – Proaes – DAE programa de assistência estudantil auxílio inclusão digital (AID) – 2020**. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editais/proaes/edital-no-20-2020-2013-proaes-2013-dae-programa-de-assistencia-estudantil-auxilio-inclusao-digital-aid-2013-2020-1/edital-auxilio-inclusao-digital.pdf/view>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **PROEAC lança edital de auxílio para aquisição de equipamentos eletrônicos e internet**. Disponível em: <http://www.unifap.br/wp-content/uploads/2021/04/COMUNICADO-ATUALIZADO-EM-15-03-2021.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Publicação do Edital 009/2021 - Auxílio Inclusão Digital**. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/4529/3/SEI_23105.020313_2021_44.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

_____. **Publicação do Edital 010/2021 - Auxílio Internet**. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/4529/4/SEI_23105.020312_2021_08.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Edital nº 11/2020/prae/ufc auxílio inclusão digital**. Disponível em: <https://prae.ufc.br/wp-content/uploads/2020/07/2020-prae-edital-11-aid.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. **Primeira chamada de cadastro – Auxílio inclusão digital emergencial – Graduação – Equipamento e pacote de dados**. Disponível em: <https://proaeci.ufes.br/conteudo/primeira-chamada-de-cadastro-auxilio-inclusao-digital-emergencial-graduacao-equipamento-e>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO GOIÁS. **Edital PRPE/UFCAT Nº 08, de 01 de Outubro de 2020**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/896/o/Edital_N%C2%B0_08_2020_-_Aux%C3%ADlio_Financeiro_para_Inclus%C3%A3o_Digital.docx.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Edital PROAES nº 12/2021 edital auxílio inclusão digital – modalidade plena (empréstimo de tablet) - em caráter emergencial**. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/V9w6YTZpMfkHkG3.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Edital nº 06/2020 – retificado – SAEST/UFPA auxílios emergenciais de apoio à inclusão digital**. Disponível em: <https://saest.ufpa.br/portal/images/Editais/2020.06.AUXILIOS.DE.INCLUSAO.DIGITAL.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Edital 15/2020 apoio pedagógico – empréstimo de computadores.** Disponível em: <http://www.prae.ufpr.br/prae/wp-content/uploads/2020/06/edital-15.2020.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI. **Edital nº 03/2021 – PRAEC/UFPI edital de seleção para o benefício auxílio inclusão digital - modalidade I: internet.** Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Edital_AID_Internet_2021_vers%C3%A3o_final.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria nº 3326 de 19/06/2020.** Disponível em: https://www.ufrgs.br/prae/wp-content/uploads/2021/01/PORTARIA-n.3326-2020-RegulamentoTransitorioCovid-19_alterado.pdf. Acesso em: 14 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Edital nº036/2021 PROEST/UFT Programa de inclusão digital.** Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/FKsHx_0mRKeSVtgeFG04PQ. Acesso em: 14 de set. 2021.

APÊNDICES

Apêndice A

Questionário disponibilizado no Google Formulários

I ASPECTOS PESSOAIS E SOCIOECONÔMICOS

Idade: _____ Gênero: _____

Cor/raça/etnia: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena

E-mail: _____

Instituição Acadêmica: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Curso: _____ Nível: _____

Com quem reside: _____ (ex: pais, cônjuge, amigos, sozinho ...)

Quantas pessoas são: _____

Você trabalha ou trabalhou por algum período na pandemia? () Sim () Não

Qual o principal motivo desse trabalho?

Como você avalia ter estudado e trabalhado ao mesmo tempo? () Atrapalhou meus estudos. () Possibilitou meus estudos. () Possibilitou meu crescimento pessoal. () Não atrapalhou meus estudos

Qual a quantidade de itens/serviços que estão disponíveis para você?

Itens	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou mais
Tablet					
Smartphone					
Computador					
Notebook					
Linha telefônica					
Internet de no mínimo 5 mega					
Ambiente reservado para estudos (ex:escritório)					

II PERCEPÇÃO E IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19

O que a pandemia pelo coronavírus representa pra você enquanto cidadão?

Como ela alterou seu dia a dia acadêmico?

Quanto à oferta de componentes curriculares, houve algum prejuízo durante a pandemia?

Quais?

A pandemia influenciou no prazo de conclusão do seu curso? Se sim, como?

Sobre sua instituição, como você enxerga as formas de enfrentamento à pandemia?

Antes da pandemia você apresentava algum sintoma de estresse, ansiedade ou depressão? ()

Sim, qual?() Não

Durante a pandemia você desenvolveu ou agravou algum desses sintomas? () Sim, qual?()

Não

Isso influenciou no seu rendimento acadêmico? De quais formas?

Quais outros fatores influenciaram no seu rendimento acadêmico?

Você tem alguma sugestão para professores e instituições, que beneficiem o ensino remoto?

Sua instituição proporcionou algum tipo de capacitação para o enfrentar o ensino remoto?

III O ENSINO REMOTO E O COTIDIANO ACADÊMICO

Aponte pelo menos três vantagens e três desvantagens relacionadas ao ensino remoto.

O ensino remoto interferiu no seu desempenho acadêmico? De que forma?

Como você classifica a qualidade da sua capacitação durante o ensino remoto?

Qual o impacto do seu ambiente doméstico e do ensino remoto no desempenho acadêmico?

Você já reprovou alguma disciplina durante esse período? Não Sim, uma vez

Sim, duas vezes Sim, três vezes ou mais

Você considera que possui os instrumentos necessários para o estudo remoto? Concorda

totalmente Concorda Sem opinião Discorda Discorda totalmente

Como você considera a qualidade do seu principal aparelho de acompanhar as aulas:

Excelente Bom Intermediário Suficiente Ruim

Quanto ao ambiente de estudo é importante pra você um local calmo e confortável:

Concorda totalmente Concorda Sem opinião Discorda Discorda totalmente.

Você possui esse tipo de ambiente? Sim Não. Porquê?

As pessoas que convivem com você respeitam o seu momento de estudo? Sim Sim, na

maior parte do tempo Às vezes, quando não me ocupam com alguma atividade doméstica

Não respeitam Outro

Seu rendimento acadêmico é o mesmo que antes da pandemia: Sim Não. Explique

Você já desistiu por receio de não conseguir acompanhar? Sim, de uma disciplina Sim,

de mais de uma disciplina Sim, do período Sim, do curso Não desisti.

Conhece algum colega que desistiu? Sim, de uma disciplina Sim, do período Sim, do

curso Não conheço ninguém que tenha desistido.

IV O LEGADO DA PANDEMIA E EXPECTATIVAS

As instituições se reinventaram para continuarem funcionando. Quais estratégias na metodologia de ensino você acha que deve permanecer após a pandemia?

Você é um sobrevivente da pandemia do coronavírus. Resuma em uma palavra o legado dessa experiência.

Quais são suas expectativas para o ensino híbrido?

Você consegue identificar o que de positivo esta pandemia proporcionou à humanidade? E a você, quais os pontos positivos da pandemia?

Aponte três marcas deixadas pela experiência universitária no contexto da pandemia?

Apêndice B

Carta convite

Prezado(a) aluno(a), você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “**O impacto da covid-19 no cotidiano dos estudantes universitários: desempenho acadêmico, desafios e oportunidades**” desenvolvida pela pesquisadora Raquel Bezerra, sob a orientação da professora Dr^a Arisdélia Feitosa. A pesquisa é um projeto do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso, de licenciatura em Ciências Biológicas e tem por objetivo identificar a influência da COVID-19 no cotidiano acadêmico de estudantes universitários.

Para participar basta responder ao questionário que encontra-se disponível no endereço: <https://docs.google.com/forms/d/1nHZmowFJloasEDQImpFPsdo bdA3jgnQ6nyhBeRpcLbs/edit>

Fique à vontade para responder no tempo que achar necessário.

Os resultados darão subsídios para a visibilidade ao papel do formato remoto de ensino, possibilitando uma análise crítica no processo de formação acadêmica durante a pandemia.

Apêndice C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Elaborado de acordo com a Resolução 466/12 do CNS)

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “O impacto da covid-19 no cotidiano dos estudantes universitários: desempenho acadêmico, desafios e oportunidades” que está sendo desenvolvida pela pesquisadora RAQUEL BEZERRA DA SILVA, aluna regularmente matriculada na curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora Dr^a ANTÔNIA ARISDÉLIA FONSECA M. AGUIAR FEITOSA.

A pesquisa tem como objetivos:

GERAL

Analisar os impactos da COVID-19 no cotidiano acadêmico de estudantes universitários, a partir de suas percepções frente às experiências vivenciadas na pandemia e as adaptações imposta ao seu processo formativo.

ESPECÍFICOS

- Identificar os pontos de interferências da COVID-19 no contexto dos cursos oferecidos pelas Universidades Públicas;
- Apresentar as condições socioeconômicas dos universitários;
- Estimar a participação da família no processo educacional;

- Comparar as experiências dos alunos de diferentes cursos;
- Categorizar o ambiente de estudo dos discentes;
- Verificar a atribuição de importância de aulas presenciais;
- Categorizar os impactos do estudo remoto no rendimento acadêmico;
- Descrever os elementos que são dificultadores da aprendizagem;
- Reconhecer as vantagens desse formato de ensino.

O projeto contribui para uma reflexão crítica de todo o corpo acadêmico sobre as realidades distintas encontradas na universidade diante as adversidades durante a pandemia, podendo estruturar alternativas que atendam às diferentes demandas. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s):

- Pesquisa bibliográfica
- Aplicação de questionários
- Estudo de caso

Ao concluir sua participação neste estudo, você está autorizando o termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta riscos mínimos, para que não ocorra nenhum desconforto psicológico, sugere-se que você esteja em um ambiente confortável para responder a desse estudo, podendo concluir no tempo que achar necessário. Em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada. Além disso, será assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário

Vale ressaltar que durante a presente pesquisa serão cumpridas todas as determinações constantes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Eu fui informado(a) dos objetivos, justificativa, risco e benefício do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e posso decidir não participar se assim o desejar. Ao concluir e enviar o questionário declaro que concordo em participar desse estudo.

() Declaro que li e concordo em participar.

Pesquisadora responsável: Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa arisdelfeitosa@gmail.com
- fone: (83) 99954-0064 Endereço do Pesquisador Responsável: Rua Lindolo Gonçalves Chaves, 225, aptº 603 Jardim São Paulo, Joao Pessoa-PB; CEP: 58051200

E-mail do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba: eticaccs@ccs.ufpb.br – fone: (83) 3216-7791 – Fax: (83) 3216-7791 Endereço: Cidade Universitária – Campus I – Conj. Castelo Branco – CCS/UEPB – João Pessoa-PB - CEP 58.051-90

ANEXOS

Anexo 1: Termo de compromisso do pesquisador responsável assinado.

1



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e da Natureza

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Declaro que conheço e cumprirei as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012 e suas Complementares em todas as fases da pesquisa Intitulada: **“O IMPACTO DA COVID-19 NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: DESEMPENHO ACADÊMICO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES”**.

Comprometo-me submeter o protocolo à PLATBR, devidamente instruído ao CEP, aguardando o pronunciamento deste, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, Via Notificação ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba até o dia, mês de ano, como previsto no cronograma de execução.

Em caso de alteração do conteúdo do projeto, me comprometo a comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLABR, via Emenda.

Declaro encaminhar os resultados da pesquisa para publicação junto a periódicos nacionais e/u internacionais, assim como em eventos científicos, com os devidos créditos a todos os pesquisadores associados integrante do projeto, como também, os resultados do estudo serão divulgados junto à instituição escolhida como cenário da pesquisa, onde os dados serão obtidos, como preconiza a Resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional N° 001/2013 MS/CNS.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida Resolução.

João Pessoa-PB, 08 de março de 2021.

Antônia Arisdélia F. Feitosa

Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa
Assinatura da Pesquisadora Responsável

Pesquisadora responsável: Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa arisdelfeitosa@gmail.com -
fone: (83) 99954-0064 Endereço do Pesquisador Responsável: Rua Lindolo Gonçalves Chaves, 225, aptº
603 Jardim São Paulo, João Pessoa-PB; CEP: 58051200

Anexo 2: Declaração do coordenador de curso, afirmando ciência da proposta de pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

DECLARAÇÃO

Declaramos, para fins de comprovação institucional, que a proposta de pesquisa intitulada **“O IMPACTO DA COVID-19 NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: DESEMPENHO ACADÊMICO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES”** é um Projeto Acadêmico de Trabalho de Conclusão de Curso (TACC) da aluna RAQUEL BEZERRA DA SILVA, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Departamento de Sistemática e Ecologia do CCEN/UFPB, sob a responsabilidade e orientação da Profa. Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa, MAT. SIAPE 6338093.

João Pessoa, 12 de março de 2021.

Hugo Enrique Mendez Garcia
Coordenador CLC/CCEN/UFPB
Mat. SIAPE 03363542

Coordenação do Curso

Anexo 3: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa nº 4.735.101.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DA COVID-19 NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: DESEMPENHO ACADÊMICO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Pesquisador: ANTONIA ARISDELIA FONSECA MATIAS AGUIAR FEITOSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 45498621.3.0000.5188

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.735.101

Apresentação do Projeto:

Projeto TCC. A pesquisa será executada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O cronograma de execução está previsto para o período de abril a setembro de 2021. Os procedimentos ocorrerão de forma virtual e contribuirão para produzir conhecimentos sobre o processo de formação acadêmica em meio a pandemia de COVID-19. O estudo apresentará uma abordagem qualitativa, em busca de caracterizar e diagnosticar os significados das percepções discentes. O instrumento para obter informações a respeito dos participantes em estudo será o questionário produzido na ferramenta Google Forms. Ele será do tipo misto, apresentando questões abertas que podem propiciar maior liberdade de expressão e podendo surgir respostas mais representativas e fiéis à opinião do sujeito, e questões fechadas que possibilitam uma comparação mais concreta e a facilidade da categorização (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005).

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os impactos da COVID-19 no cotidiano acadêmico de estudantes universitários, a partir de suas percepções frente às experiências vivenciadas na pandemia e as adaptações imposta ao seu processo formativo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos proporcionados aos participantes do presente estudo são considerados mínimos, e para que não ocorra nenhum desconforto psicológico, é recomendado responder o questionário

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comiteedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 4.735.101

em um local calmo, confortável e sem a interferência de terceiros. Além de, não ser estimulado nenhum tempo para execução das respostas, ficando a critério do universitário a execução no tempo que lhe for mais conveniente.

Benefícios: O projeto contribuirá no despertar dos estudantes acerca da reflexão crítica de seu contexto enquanto universitário durante a pandemia. Podendo, de forma consciente, cobrar às instituições melhorias e adaptações no ensino remoto, objetivando aperfeiçoar sua educação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Em consonância com os objetivos, referencial teórico, metodologia e referências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a documentação de praxe.

Recomendações:

Divulgar resultados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1717304.pdf	13/04/2021 13:34:55		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA_e_CARIMBA.pdf	13/04/2021 13:33:12	RAQUEL BEZERRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	06/04/2021 17:12:05	RAQUEL BEZERRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_coord_Ciencias_Biologicas_RAQUEL_BEZEERRA.pdf	06/04/2021 16:36:49	RAQUEL BEZERRA DA SILVA	Aceito

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comiteeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 4.735.101

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia_Raquel.pdf	06/04/2021 16:34:13	RAQUEL BEZERRA DA SILVA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termo_pesquisador_responsavel.pdf	06/04/2021 16:33:22	RAQUEL BEZERRA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	RAQUEL_BEZERRA_PROJETO_TACC.pdf	06/04/2021 16:29:22	RAQUEL BEZERRA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 26 de Maio de 2021

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comiteedeetica@ccs.ufpb.br